

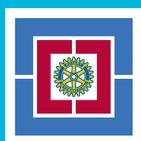


# DISCURSOS

Assembleia Internacional de 2013

San Diego, Califórnia, EUA

13 a 19 de janeiro de 2013



# Conteúdo

<b>Viver Rotary, Transformar Vidas</b>	<b>1</b>
Ron D. Burton Presidente Eleito do RI	
<b>Diversidade no Quadro Associativo</b>	<b>4</b>
Sylvia V. Whitlock Governadora, Distrito 5300	
<b>Quem Tocou sua Vida?</b>	<b>7</b>
Richard D. King Ex-presidente do RI	
<b>Novas Gerações</b>	<b>12</b>
Sakuji Tanaka Presidente do RI	
<b>Rotaract e as Novas Gerações</b>	<b>15</b>
Derek Osborn Rotaract Club de Norman, Oklahoma, EUA	
<b>A Família Rotária</b>	<b>17</b>
Jetta Burton Esposa do Presidente Eleito do RI	
<b>A Família do Rotary</b>	<b>19</b>
Jonathan B. Majiyagbe Ex-presidente do RI	
<b>Atualização sobre o Pólio Plus</b>	<b>22</b>
Bruce Aylward Diretor-geral Adjunto, OMS	
<b>Apoio do RI</b>	<b>26</b>
John Hewko Secretário-geral do RI	
<b>Paz Através do Conhecimento</b>	<b>30</b>
Zewdineh Beyene Haile Ex-bolsista Rotary pela Paz	

<b>Imagem Pública</b>	<b>33</b>
Bernard Attard Líder de Treinamento e Coordenador da Imagem Pública do Rotary	
<b>Fortalecendo a Marca do Rotary</b>	<b>36</b>
William B. Boyd Ex-presidente do RI	
<b>Nossos Valores</b>	<b>39</b>
Kalyan Banerjee Ex-presidente do RI	
<b>O Poder do Momento Rotário</b>	<b>42</b>
Monty J. Audenart Assessor do Presidente Eleito do RI	
<b>Oratória</b>	<b>45</b>
Mark Kriebel Líder de Treinamento e Coordenador da Imagem Pública do Rotary	
<b>Liderança</b>	<b>47</b>
Clifford L. Dochterman Ex-presidente do RI	
<b>Metas da Fundação Rotária para 2013-14</b>	<b>51</b>
Dong Kurn Lee Chair Eleito da Fundação Rotária	
<b>Visão de Futuro</b>	<b>54</b>
Luis V. Giay Ex-presidente do RI e Presidente da Comissão Visão de Futuro	
<b>Discurso de Encerramento do Presidente do RI</b>	<b>57</b>
Sakuji Tanaka Presidente do RI	
<b>Discurso de Encerramento do Presidente Eleito</b>	<b>60</b>
Ron D. Burton Presidente Eleito do RI	

Obs.: os discursos de Steven Culbertson, presidente e CEO da Youth Service America, e de Craig Kielburger, cofundador da Free the Children e Me to We, não estão disponíveis.

# Viver Rotary, Transformar Vidas

**Ron D. Burton**  
**Presidente eleito do RI**

Bom dia! Bem-vindos à Assembleia Internacional de 2013.

Em momentos como este, não posso deixar de recordar da Assembleia Internacional de que participei 26 anos atrás em Nashville, Tennessee, como governador eleito. Foi uma experiência incrível, e espero que esta também seja uma experiência inesquecível para todos vocês. Porém, há algo em comum entre a Assembleia Internacional de 1987 e a de 2013, e não é que Ron Burton esteve nas duas.

Há 26 anos, meus colegas e eu não estávamos apenas nos preparando para ser governadores, mas para o maior e mais ambicioso programa da história: o Pólio Plus. Estávamos nos preparando para a primeira campanha de arrecadação de fundos da história do Rotary e o maior compromisso assumido pela organização naquele momento: erradicar a pólio da face da Terra.

Mesmo naquela época, sabíamos que não seria fácil, nem rápido. No entanto, se soubéssemos que em 2013 ainda estaríamos trabalhando arduamente para completarmos a tarefa, é provável que poucos teriam aceitado o cargo de governador. Mas nós sabíamos naquela época que *conseguiríamos*. E sabíamos naquele momento, como sabemos hoje, o que o sucesso significaria para todas as crianças do mundo, para todas as gerações futuras e as gerações de rotarianos que, inspirados pelo sucesso, se sentiriam incentivados a conquistar muito mais.

Há 26 anos eu estava entre os integrantes da turma de governadores do Rotary que iniciou o trabalho de erradicação da paralisia infantil. Hoje, falo com a turma que finalizará esta tarefa.

Apreendi muito sobre a poliomielite naquela semana em Nashville. E aprendi muito mais desde então. Porém, a lição mais importante que aprendemos é que independente de vivermos em um país onde não havia casos de pólio há 30 anos ou em uma região onde eram registrados milhares de casos por mês, nós podíamos fazer algo para ajudar. Podíamos evitar que crianças levassem suas vidas em cadeiras de rodas, usando muletas ou se arrastando pelo chão. Todos nós percebemos que, através do Rotary, podíamos transformar vidas. Já tínhamos ouvido estas palavras antes, mas naquela semana elas se tornaram reais.

Desde aquela ocasião, creio que nenhum de nós enxergou o Rotary da mesma maneira.

O desafio para os líderes do Rotary de todos os níveis — para mim, para vocês e para os presidentes de clube — é assegurar que cada rotariano viva esta experiência de epifania, o momento de se dar conta do que o Rotary é, as portas que ele abre e o privilégio de ser rotariano.

Meus amigos, este é um ótimo momento para ser rotariano. Creio que os melhores dias do Rotary ainda estão por vir. Estamos escrevendo as últimas páginas de um capítulo da história do Rotary à medida que avançamos para o fim da pólio. E estamos escrevendo as primeiras páginas de um novo capítulo à medida que colocamos em prática nosso Plano Visão de Futuro.

O Plano Visão de Futuro significa uma nova era para nossa Fundação Rotária. Ele elevará o Rotary a outro patamar, incentivando projetos internacionais maiores e mais sustentáveis, e ao mesmo tempo proporcionando maior flexibilidade para projetos locais. Em ambos os casos, colocando em primeiro lugar as necessidades das comunidades beneficiadas. Esta é uma enorme transição, e ajudar os clubes a passarem por ela é parte de seu trabalho. Com a ajuda dos presidentes de Comissão Distrital da Fundação Rotária, cada um de vocês ajudará seus clubes a entenderem o Visão de Futuro, beneficiarem-se das mudanças e maximizarem seus recursos para causarem mudanças positivas no mundo.

Em minha região, o estado de Oklahoma, quando alguém fala demais, pedimos para que aposte no que diz. Bom, eu falo muito a respeito de nossa Fundação Rotária, mas também contribuo para ela, pois creio que a Fundação deve ser a entidade filantrópica preferida de todo rotariano, principalmente um líder do Rotary. Se você for pedir outras pessoas para doarem, você deve ser um doador. Isto é o que entendo por “liderar dando o exemplo.” E é por isso que antes da Assembleia pedi para que cada um de vocês fizesse uma contribuição pessoal à Fundação Rotária. É com muito orgulho que anuncio que tanto vocês, como todos os membros do Conselho Diretor do RI e do Conselho de Curadores da Fundação Rotária contribuíram. Juntos, arrecadamos US\$675.000,00.

Acredito que a Fundação não teria recebido todo este dinheiro se eu não tivesse pedido. Esta é uma lição importante. Se quiserem que alguém faça alguma coisa, vocês podem simplesmente esperar que a pessoa tenha a ideia sozinha ou podem pedir. Não faz mais sentido pedir?

Quando cursava o ensino médio, era associado atuante do Key Club. Muitos de vocês provavelmente sabem que o Key Club não é um programa para jovens do Rotary International, e sim de outra organização: a Kiwanis International. Naquela época, pensava que um dia me tornaria associado de um Kiwanis Club.

E sabe por que estou aqui hoje como presidente eleito do Rotary International e não como presidente eleito da Kiwanis International treinando os governadores eleitos?

Porque ninguém nunca me convidou para me associar a um Kiwanis Club. No entanto, fui convidado para fazer parte do Rotary Club de Norman, Oklahoma. Estou aqui hoje porque alguém me convidou.

*Precisamos convidar as pessoas.* Cada um de nós deve fazer isso, não a pessoa ao seu lado, o responsável pela Comissão de Desenvolvimento do Quadro Associativo e Retenção, ou um colega que você acha que seja melhor nesse assunto ou que tenha mais tempo. O quadro associativo não é um trabalho dos outros; é um trabalho meu e de vocês, é uma oportunidade de todos os rotarianos.

*Precisamos convidar as pessoas.* Encontrem pessoas que, de uma maneira ou de outra, estão esperando para ser convidadas. Encontrem pessoas que nunca pensaram em se associar ao Rotary e peça a elas que visitem seus clubes. E se fizerem um bom trabalho e elas aceitarem o convite, seu trabalho não terá acabado, e sim apenas começado. Novos associados precisam de mentores, precisam se sentir parte do clube, desempenhar uma função significativa e se sentir satisfeitos no Rotary.

Se conservássemos todos os novos associados, não teríamos mais que falar de quadro associativo. Conquistamos cerca de 120.000 novos associados por ano. No entanto, todo ano quase a mesma quantidade nos deixa. E é por isso que o número de rotarianos continua o mesmo há mais de 15 anos: 1,2 milhão de associados.

Agora é hora de fazermos algo a respeito disso — não apenas falar. Primeiro precisamos fazer uma lista das pessoas que estão saindo e descobrir *porque* elas estão fazendo isso e como podemos evitar que isso aconteça. Estamos comprometidos a aumentar o quadro associativo para 1,3 milhão até 2015. Esta é uma meta absolutamente alcançável, no entanto, precisamos descobrir por que o mesmo número de associados que se associa é o mesmo que vai embora. Em 1987, o Rotary teve a oportunidade de expandir seu quadro associativo com a entrada de mulheres. Uma ocasião que deveria ser marcada de vermelho no calendário do Rotary. No entanto, quando olhamos ao nosso redor, é óbvio que deveríamos contar com um número maior de mulheres aqui. Metade de nossos governadores eleitos deveriam ser mulheres. Temos que melhorar muito neste aspecto. Temos também que melhorar quanto à associação de jovens. Devemos garantir que os atuais rotaractianos, interactianos, participantes do RYLA, do Intercâmbio de Jovens, do Intercâmbio de Grupos de Estudos e Bolsistas Rotary pela Paz sejam os rotarianos de amanhã.

Em muitos casos, devemos incentivar os clubes a serem mais flexíveis com algumas de suas regras e tradições. Isto não significa que devam mudar por completo; significa que os tempos mudaram e devemos estar dispostos a mudar se quisermos sobreviver. Temos que fazer nossa parte e estarmos dispostos a mudar os horários e locais de reuniões, ou outros parâmetros de um clube existente, ou considerarmos a adoção de novos formatos para clubes novos. Devemos ser sinceros com nós mesmos e estarmos dispostos a nos adaptarmos.

Todo rotariano deve se perguntar: Eu me associaria ao meu clube hoje? Se a resposta for não, pergunte-se por quê. Que mudanças devem ser efetuadas para que seu clube seja mais atraente e o faça sentir orgulho?

Todo rotariano é diferente. Todos nos associamos ao Rotary por motivos diferentes, com base na grande diversidade que existe entre as pessoas. Algumas vezes, as razões pelas quais você se associou não são as mesmas pelas quais você continuou na organização. No entanto, cada um de nós aqui e cada um que assumiu o compromisso de ocupar uma função de liderança no Rotary já teve a experiência de identificar um fator especial que nos deixa entusiasmados pelo Rotary.

E independente de qual seja esse fator, esse sentimento que os levou a ser rotarianos por toda a vida, é isso que gostaria que compartilhassem e ajudassem outras pessoas a também encontrar. Quando os rotarianos de envolvem e vivem o Rotary, eles transformam vidas.

É por isso, meus amigos, meus governadores de distrito, que o nosso Lema para 2013-14 será *Viver Rotary, Transformar Vidas*.

Em 2013-14, seu trabalho como governadores será inspirar os rotarianos, fazer com que se envolvam, compartilhar com eles o dom concedido a cada um de vocês de ser uma força positiva para transformar o mundo. Através de seus próprios exemplos, mostrem a eles o potencial que cada um tem através do Rotary. Ajudem a traçar seus próprios caminhos no Rotary, para que encontrem o que é especial para eles, para que abram seus olhos e corações à força dos serviços rotários e se sintam inspirados.

A coisa mais importante que podemos fazer para o futuro do Rotary é assegurar que cada um de nós esteja envolvido o máximo possível. Se realmente quisermos levar os serviços do Rotary adiante, temos que ter certeza de que todos os rotarianos possuem o mesmo sentimento que cada um de nós tem por ele. Devemos ter certeza de que todos os rotarianos desempenhem um papel significativo, que todos estejam fazendo uma contribuição e que estas contribuições sejam valorizadas. O trabalho não está completo quando simplesmente conseguimos um novo associado, mas sim quando este associado se envolve e passa a viver Rotary, usando a força dos serviços rotários para transformar vidas.

Cada um de nós foi escolhido. Vocês foram escolhidos para ser associados de seus clubes e governadores de distrito. E cada um de vocês fez uma escolha, a escolha de aceitar a responsabilidade da liderança rotária.

As conquistas de seus distritos, quantos rotarianos vocês inspirarão e quantas vidas transformarão só dependem de vocês, de sua dedicação, da disposição de aceitar novas ideias e também de sua determinação. Afinal de contas, é assim que colhemos os frutos.

Porém, não importa o quanto conquistarem ou para onde este ano os levará. Prometo-lhes que a vida a ser mais transformada será a de vocês.

Este é o momento. Chegou a hora. Iniciamos juntos esta jornada, e juntos iremos liderar o Rotary para um futuro melhor, à medida que *Vivermos Rotary, Transformarmos Vidas*.

Muito obrigado.

# Diversidade no Quadro Associativo

Sylvia V. Whitlock  
Governadora, Distrito 5300

Alguém escreveu:

Nunca julgue alguém por sua aparência  
Ou um livro pela capa  
Pois dentro daquelas páginas amareladas  
Você poderá descobrir muita coisa!

Eu já tinha aprendido com minha avó que a gente “nunca deve julgar um livro pela capa”. Somente bem mais tarde, quando passei por uma experiência transformadora, é que consegui realmente entender o significado deste ditado.

Fui criada em uma cultura do terceiro mundo onde as distinções entre as classes sociais eram regra e os principais motivos de preconceito. Por ter a pele um pouco mais clara do que as outras pessoas da minha raça, achei que estaria imune aos insultos dirigidos àqueles com pele mais escura que a minha. Eu era jovem e desconhecia a história da raça negra, portanto, a minha resposta ao preconceito era muito superficial. Uma das consequências terríveis do preconceito é que te ensinam a inferiorizar, temer e até mesmo odiar certos grupos a que você também pode pertencer. Para o musical *Ao Sul do Pacífico*, que retrata a vida na década de 40, os compositores Rodgers e Hammerstein criaram a canção “You’ve Got To Be Carefully Taught”. Cable, um jovem tenente americano em conflito por causa do seu amor por uma moça da Polinésia, canta:

Você tem que ser ensinado a odiar e temer,  
Você tem que ser ensinado ano após ano.  
É preciso repetir tudo isto muitas vezes no seu ouvido.  
Você tem que ser ensinado cuidadosamente.

Você tem que ser ensinado antes que seja tarde,  
Antes que tenha seis, sete, ou oito anos de idade,  
A odiar todas as pessoas que seus parentes odeiam.  
Você precisa ser ensinado cuidadosamente!

Todos nós começamos a aprender bem antes do jardim de infância. O meu momento transformador ocorreu quando fiquei sem gasolina em uma via expressa muito movimentada na cidade de Nova York, e meu carro parou no meio da pista da esquerda, de fluxo mais rápido, onde não havia acostamento. Caminhei até o telefone de emergência para ligar para a polícia e pedir auxílio, e a pessoa que me atendeu disse: “Se você ainda estiver aí daqui a uma hora, liga de volta para a gente”. Enquanto estava ali parada de boca aberta sem acreditar no que ouvi, um carro do outro lado da via que estava indo na direção oposta se aproximou e o motorista, um senhor negro com um lenço maltrapilho amarrado na cabeça, me chamou dizendo: “Qual o problema, meu bem?”

Hesitante, expliquei o meu problema àquele homem, mas fiquei com o pé atrás, pois estava olhando somente para a «capa daquele livro», vendo no homem tudo aquilo que tinham me ensinado a evitar. Ele disse: “Vou buscar gasolina para você, querida”, e durante os 10 minutos que ele levou para voltar, um milhão de cenários desagradáveis se desenrolaram na minha mente. Ele voltou com um latão de gasolina, colocou combustível no meu tanque, despejou um pouco no carburador, e deu a partida no meu carro. Eu lhe ofereci os US\$3 que tinha em minha carteira, mas ele recusou dizendo que a gasolina só tinha custado 29 centavos. Lembrem-se — estávamos vivendo na década de 60!

Segui meu caminho e quando cheguei em casa 10 minutos mais tarde, soltei o fôlego e pensei em tudo que tinha acabado de acontecer. O que aconteceu é que dentro de algumas páginas amareladas do livro, eu tinha encontrado uma joia! Revivi em minha mente a situação potencialmente perigosa e cheguei à conclusão de que a preocupação com minha segurança acabou fazendo com que eu quisesse dar uma soma maior em troca do favor feito. Fiz uma autoanálise para encontrar o berço desta crença que havia excluído aquele homem do círculo de pessoas que eu considerava aceitáveis. É uma jornada que todos devemos fazer, preferencialmente sem a pressão de uma situação incerta. Trata-se de uma jornada que nos fará bem se verdadeiramente estivermos procurando ajudar o próximo.

Quando fui convidada para me associar ao Rotary Club de Duarte, nos EUA, que na época estava enfrentando um processo jurídico referente à admissão de mulheres ao clube, aprendi sobre o lugar a que muitas mulheres são relegadas na mente de homens e de mulheres! Recebemos alguns telefonemas com comentários desagradáveis sobre a admissão de mulheres e, mais uma vez, me encontrei ponderando a respeito das crenças enraizadas que estavam levando muitas pessoas a rejeitarem a ideia de que as mulheres poderiam ser rotarianas. Se tivéssemos olhado ao nosso redor teríamos visto, conforme descrito pelo ex-presidente do RI Jonathan Majiyagbe, mulheres trabalhando ao lado de homens em praticamente todas as áreas profissionais, como médicas, professoras, engenheiras, arquitetas, e empresárias. O primeiro Regimento Interno do Rotary estipulava que rotarianos deveriam ser pessoas de integridade. Com o passar dos anos, quando a maior parte do mercado de trabalho era ocupada por homens, de alguma forma este conceito se transformou em “homens de integridade”.

O que deu início à crença de que as mulheres não são dignas ou capazes de se tornarem rotarianas e de trabalharem para fornecer a mesma assistência humanitária que os homens? Talvez nem tenha sido uma questão de rebaixamento das mulheres a uma posição inferior, mas, sim, um sentimento de que as mulheres não poderiam e não iriam desempenhar o trabalho árduo que era necessário. Ou, muito provavelmente, tenha sido porque alguns homens estavam dando tanto valor ao seu envolvimento e dedicação ao Rotary que eles não queriam compartilhá-lo com as mulheres.

Seja o que for, o resultado é que uma parte da nossa sociedade acabou excluindo a outra parte, sem um motivo plausível.

Com o nosso sistema de classificação podemos encontrar pessoas de todas as raças, cores, credos e etnias. Nosso requisito mais importante é que qualquer pessoa convidada a se associar deve ser íntegra. Aprendemos com a presença de mulheres no Rotary que elas são capazes de agregar muito valor ao nosso trabalho. Elas trabalham ao lado dos homens, levando seus talentos para as salas de reunião, as trincheiras do trabalho, as negociações financeiras, e a todas as empreitadas em que elas têm conquistado tanto sucesso nos últimos 25 anos.

Há uma diferença entre as perspectivas dos sexos, mas não é algo que gere conflitos. Susan B. Anthony disse: “Um dia, o homem verá a mulher como alguém em posição de igualdade, não apenas na vida diária, mas também junto aos conselhos das nações. Somente então haverá a perfeita camaradagem - a união ideal entre os sexos - que resultará no maior desenvolvimento da humanidade”.

Precisamos fazer uma autoanálise para descobrir a origem dos nossos preconceitos e como podemos eliminá-los. As gerações jovens são mais abertas a diferenças porque nós os ensinamos — mesmo que nós não estejamos seguindo o nosso conselho — que existe uma humanidade em comum cuja generosidade não está dividida por raça, crença, cor, sexo, idade ou orientação sexual. Recentemente, um instituto sobre um tema ligado às gerações mais novas chamou uma de suas apresentações de “Rotary — Revigorante”. Será que já chegamos mesmo neste ponto?

E a diversidade étnica? Margaret Mead, antropologista famosa, disse: “Para alcançar uma cultura mais rica, com valores de maior contraste, precisamos reconhecer toda a gama do potencial humano para tecermos uma estrutura social menos arbitrária, onde haja lugar para cada dom independente de quão diferente seja”. Em muitos países há uma segregação não oficial de raças, e em outros não; mesmo assim, parece que nas reuniões do Rotary há mais semelhança entre os indivíduos do que diversidade. Com o crescimento das novas gerações acostumadas a compartilhar seu espaço com pessoas de diferentes raças, sexo e orientação sexual, veremos mais tolerância e um espírito de inclusão com relação a pessoas “diferentes”, pois estarão irmanadas na meta comum de Dar de Si Antes de Pensar em Si — um Rotary revigorado!

A escritora chilena Isabel Allende disse: “A paz exige que todos estejam no círculo, cada um contribuindo para o grupo como um todo”. Mahnaz Afkhami, defensor dos direitos humanos, disse: “Se conseguirmos a boa vontade necessária, temos a habilidade de alcançar uma sociedade global em comum abençoada com uma cultura de paz nutrida pelas diversidades étnicas, nacionais e locais que enriquecem a nossa vida”.

Não somos mais pequenas comunidades residenciais. A nossa comunidade é o mundo. Estamos aqui, hoje, neste lugar — uma comunidade de mais de 500 distritos, um grupo tão diverso quanto jamais imaginamos — e sairemos daqui com amigos de lugares que nem conhecíamos antes. Somos o mundo! Não podemos substituir ódio e temor por apatia em relação às pessoas a quem sorrimos e a quem servimos.

Servir ao próximo gera um sentimento de orgulho, e porque negar estas oportunidades a outras pessoas, especialmente quando precisamos de toda mão disposta a realizar o trabalho que nos espera? Podemos ajudá-las a ajudarem a si mesmas, ao trazê-las para o nosso lado. Michael Jackson disse em sua canção: “Crie um pequeno espeço, crie um lugar melhor, cure o mundo”. A paz é o nosso objetivo — vamos começar com ela dentro do nosso coração. Nós somos o mundo!

# Quem Tocou sua Vida?

**Richard D. King**  
**Ex-presidente do RI**

Srs. presidente, presidente eleito e colegas no servir:

Vimos de todos os cantos do mundo para aprender mais sobre o Rotary e para saber como nos tornar governadores de sucesso. Depois de ter passado alguns dias aqui, vocês certamente pensarão que a atividade que mais farão no ano que vem será comer muito! Durante suas visitas, os clubes os convidarão para cafés da manhã, almoços e jantares.

Certo dia, quando estava por terminar meu mandato como governador, minha esposa, ao ver-me saindo do chuveiro, disse: “Estou vendo que você aproveitou todas as refeições gratuitas que lhe ofereceram este ano!” Minha esposa é dançarina. Nós nos conhecemos em um teatro de revista em Las Vegas. Ela é formada em administração e economia, mas sua grande paixão é a dança, carreira que abraçou e por meio da qual desempenhou papéis de artista, dançarina e coreógrafa, chegando a atuar ao lado de grandes nomes de Hollywood. Além disso, ela mantém sua forma fazendo aeróbica diariamente. Acho que ela tem o mesmo peso de quando nasceu, quero dizer, de quando começou a dançar. Eu a vi caminhando pelo palco trajada com a indumentária do espetáculo e pensei: “Essa é uma garota que deve se casar com um rotariano”. Dito e feito, afastei-a da enfadonha vida de artista e lhe dei a emoção de me seguir pelo mundo afora para escutar meus discursos.

Bom, voltando ao assunto do banheiro... Lá estava eu, pingando, com uma toalha que mal conseguia enrolar em volta da minha barriga. Pelo seu olhar, pressenti o início de uma conversa não muito agradável. Não me enganei, pois a seguir me perguntou: “Por que você não entra em forma?” Ela então comprou um pequeno trampolim e colocou-o em um canto do quarto, bem abaixo do emblema do Rotary que fica na parede. Perguntei o que significava aquilo — parecia uma pequena nave espacial vinda de Marte — e ela respondeu: “Agora Rick, você pode pular nesse trampolim todas as manhãs até entrar em forma.” Eu não podia imaginar tortura pior, mas por fim decidi: “Por que não? Eu amo minha mulher; então, farei os exercícios!” Eu odiava cada minuto daquela rotina. No terceiro dia, enquanto fazia meus exercícios, fiquei tão empolgado com o programa que assistia na TV que pulei na beira do trampolim em vez de pular no meio, e acabei quebrando a perna. Fiquei felicíssimo por isso ter acontecido logo no terceiro dia e poder me livrar do maldito aparelho bem antes do que pensava.

Tive que engessar a perna e, só para mostrar a vocês como os clubes amavam e respeitavam seu governador, recebi cartões de presidentes de clubes de todo o distrito desejando melhoras. Poderia resumir a história lhes mostrando um cartão para ilustrar o sentimento por eles expressado. Apesar de muito ocupado, um presidente dedicou parte de seu tempo para escrever a seguinte nota pessoal: “Caro Governador Rick, gostaríamos que soubesse que o Rotary Club de San Lorenzo, por 17 votos contra 15, deseja-lhe melhoras!” (O que considerei uma vitória esmagadora partindo daquele clube.) Em seguida ele escreveu uma observação: “Pensamos em lhe mandar flores, mas essa proposta perdeu por 5 votos contra 27”. Vocês também devem estar ansiosos para iniciar seus mandatos e serem queridos e respeitados como eu fui.

Se já estiverem no Rotary por muitos anos, talvez nem se lembrem mais quem era o governador de seus distritos quando se tornaram rotarianos. Muitos já nem se lembram do nome do presidente do clube quando se tornaram associados, mas todos nós lembramos do nome da pessoa que nos convidou para ingressar no Rotary — aquele indivíduo que tocou e transformou nossas vidas.

O que tocou a vida de vocês? Quem os fez iniciar a jornada que os trouxe aqui hoje?

Este é um ótimo momento para ser um administrador no Rotary International. A missão de um governador de visão é *transformar* os clubes para que deixem de ser o que são e passem a ser o que deveriam ser! O Rotary lhes dará a tarefa, o desafio, a oportunidade e a responsabilidade de servirem como governadores de distrito.

O Rotary Club comum é formado por pessoas incomuns. Em geral, são pessoas com inteligência, competência, renda, educação e conquistas acima da média — seres que agem com objetividade e são bem-sucedidos — caso contrário não estariam no Rotary. São executivos, profissionais, administradores, proprietários e estrategistas, tanto na vida profissional como na pessoal. E, mesmo assim, quando convidamos essas pessoas bem-sucedidas, cultas e acima da média às reuniões do Rotary, por alguma razão as tratamos como alunos de escola primária. Estabelecemos metas para o desenvolvimento do quadro associativo que, de tão elementares, não são merecedoras de atenção, e colocamos nossas expectativas muito aquém do que podemos esperar de nós mesmos, coisa que não faríamos em nossos negócios. Na realidade, se traçássemos metas tão medíocres para nossos negócios quanto as que traçamos para o Rotary, certamente iríamos à falência.

Quem tocou suas vidas?

Amigos e colegas de trabalho costumam me perguntar: “Por que você é rotariano?” Certa noite, sentei-me à escrivaninha e cheguei a 20 respostas para a pergunta: “Por que uma pessoa se associa ao Rotary?” Uma análise detalhada pode ser obtida aqui no estande de recursos aqui na Assembleia, mas lhes darei agora um resumo das 20 respostas:

Por que uma pessoa se associa ao Rotary?

1. Amizade
2. Estabelecimento de contatos profissionais
3. Desenvolvimento e crescimento pessoal
4. Desenvolvimento das qualidades para liderar
5. Cidadania
6. Conhecimentos gerais
7. Diversão
8. Oratória
9. Cidadãos do mundo
10. Assistência durante viagens
11. Entretenimento
12. Socialização
13. Programas familiares
14. Desenvolvimento profissional
15. Ética
16. Conscientização cultural
17. Prestígio
18. Associação com pessoas agradáveis
19. Ausência de um “credo oficial”
20. Oportunidade de servir

Em outras palavras, embora seja verdade que o Rotary transforma a vida das pessoas que ajuda, muda *ainda mais* a vida dos rotarianos. Na minha opinião, com base nessas 20 vantagens, poucas pessoas se recusariam a associar-se ao Rotary. No entanto, é preciso inspirá-las e convidá-las.

No decorrer dos últimos anos, compareci a muitos seminários relacionados ao crescimento do quadro associativo, os quais costumam ter boa audiência e excelentes oradores. Nesses eventos sempre são mencionadas estatísticas e citados os problemas. Sem dúvida eles são bem-intencionados, contudo, geralmente não possuem um plano de ação para atacar o problema. Não se mencionam o desenvolvimento de metas específicas para os distritos e clubes, nem plano algum sobre como as metas serão alcançadas.

Acredito que não há maior incumbência para vocês, administradores distritais, do que desenvolver a fortalecer o quadro associativo dos clubes.

Então, como podemos desenvolver o quadro associativo?

Para termos sucesso e cumprirmos nossas tarefas, precisamos de um plano. E um plano de sucesso começa com uma meta específica e clara. Todos os anos, os curadores da Fundação Rotária definem uma meta financeira, pedindo a cada governador que estabeleça uma meta para seu distrito. E o governador de sucesso faz o mesmo com os presidentes dos clubes, ajudando-os a definir metas realistas. Precisamos de metas específicas para crescimento, retenção e expansão do quadro associativo, assim como fazemos com a Fundação Rotária.

A próxima pergunta, então, é: como podemos alcançar as metas? Precisamos que cada clube tenha um plano. Alguns clubes pedem aos associados para escreverem nomes de pessoas que acham que seriam bons rotarianos, e depois eles são divididos em grupos que ligam para os associados em potencial. Alguns clubes fazem dois ou três coquetéis para possíveis associados. Outros veiculam anúncios de página inteira em jornais locais, às vezes com uma foto de cada associado, e pedem a cada um que pague por sua parte do anúncio. Alguns clubes analisam comunidades vizinhas que poderiam ter novos clubes. O que devemos lembrar é que nós somos líderes empresariais e profissionais. Nossos associados sabem que precisam ter um plano para seus negócios; precisamos fazer exatamente a mesma coisa com o Rotary. Por isso, pedimos a vocês que garantam que os clubes de seus distritos elaborem planos que os ajudem a crescer.

Por que não 1,5 milhão de rotarianos? Por que não 5 milhões? O Rotary é uma espécie de Nações Unidas — a organização mais poderosa e importante de competentes líderes comunitários que já se viu. Nas palavras de Albert Schweitzer, “o Rotary é necessário para o futuro”.

Quem tocou suas vidas?

Lembro-me de dois homens. Ainda posso ver um deles sentado em meu escritório no dia em que me convidou para participar de uma reunião de seu clube. Este homem tornou-se governador de distrito, sendo querido e respeitado por todos que o conheceram. Ele foi meu padrinho no Rotary, inspirou-me e transformou minha vida.

Depois de alguns anos, fui à Índia como líder de uma equipe de IGE. Viajávamos há três ou quatro semanas no Grande Deserto dessa nação, frequentemente sem poder nos banhar todos os dias, com falta de água, cama ou sanitário. Estava exausto e tudo que almejava era um banho e uma boa noite de sono. A reunião do Rotary Club terminou à meia noite e o presidente anunciou: “Hoje faremos uma grande homenagem a você, Rick. Você terá a honra de passar a noite no meio do deserto com um hindu de 94 anos, em sua casa de 200 anos”. Imediatamente me dei conta de que não haveria possibilidade de banho, nem água encanada ou sanitário, mas estava cansado e pensei que pelo menos poderia dormir um pouco. À meia noite e meia meu

anfitrião levou-me para a sala de sua casa e sentou-se no chão. Percebi que queria conversar. Decidi que seria um hóspede simpático durante 20 minutos, no máximo, e depois iria para a cama, gostando ele ou não. O hindu então começou a falar.

Disse ser rotariano há meio século e, durante esses 50 anos, trabalhara como jornalista para o *Times of India*. Havia conhecido muitas personalidades, entre elas, Louis Mountbatten, Winston Churchill, Nehru, Mahatma Gandhi e todos os gigantes do século XX que pisaram no solo de sua fabulosa e legendária terra. Falou sobre pessoas e a nova democracia na Índia, sistema vigente há cerca de 30 anos. Falou do hinduísmo e da filosofia de tolerância apregoada por essa religião. Devaneou sobre coisas eternas: esperança, amor, amizade, sabedoria, sonhos e aspirações para o futuro. Noite adentro, ponderou sobre a vida, a liberdade, o Rotary, a paz, os sentimentos mais profundos da alma. Em seguida, foi a um canto da sala onde havia um pequeno santuário de onde trouxe um papel desbotado e se aproximou de mim. Ainda hoje posso enxergá-lo, de pé na minha frente, com toda dignidade e grandeza, um senhor de um metro e meio, de pele escura e enrugada, e de cabelos brancos. Disse então: “Rick, este poema reflete os sonhos que acalento para minha vida e meu país.” Noventa e quatro anos de idade! “É o poema que o grande poeta americano Robert Frost leu na posse do presidente John Kennedy.” Começou então a recitar. Porém, estava enganado, Frost leu outro poema na posse de Kennedy, mas não o corrigi. Sempre o tenho na minha memória, vejo-o diante de mim, lendo as palavras imortais de Frost:

O bosque é adorável, escuro e profundo  
Mas eu tenho promessas a cumprir  
e muito que andar antes de dormir,  
muito que andar antes de dormir.

Olhei para meu relógio. Eram cinco horas da manhã, mas já não me sentia cansado. Meu espírito tinha sido rejuvenescido, como se tivesse tomado um agradável banho e dormido 12 horas. Olhei nos olhos daquele homem sábio e toquei seus pés em sinal de respeito, como é hábito quando se trata de patriarcas de famílias indianas. Em seguida, abracei aquele pequeno senhor de cabelos brancos, sentindo imensa afeição por ele. Uma pessoa estranha, uma noite sem fim, no meio do Grande Deserto da Índia. Jamais o esquecerei.

Eu o vi uma vez  
Ficou parado por um momento diante de mim  
Seu olhar encontrou o meu  
Desnudou meu espírito  
Tomou minha mão.  
O que senti ficou além da compreensão  
Aquele que fui  
Jamais serei outra vez.

Qual foi o milagre que possibilitou que nossas vidas se cruzassem, que me presenteou tão raro encontro? O milagre foi o Rotary. Ele era rotariano e, por sorte, eu também. O primeiro homem me trouxe para o Rotary; o segundo colocou o Rotary em meu coração.

Quem tocou suas vidas?

E então, nesta manhã, aqui, neste exato instante e lugar, vocês estão assumindo o grande compromisso. E quando os presidentes de clube de seus distritos perguntarem como foram selecionados para ocupar o cargo, lembrem-se das palavras do bispo Fulton J. Sheen: “É importante sempre cultivar a confiança, mesmo nas adversidades”.

Gostaria de lembrar das palavras do ex-presidente do RI, Richard L. Evans:

“Às vezes parece que vivemos como se esperássemos a vida começar. O que esperamos não está claro, mas de tanto procrastinar, a vida simplesmente transcorre sem que a vivamos. Buscamos algo que sempre esteve ao alcance

das mãos...Não podemos viver apenas de boas intenções. Quando iremos atentar para a realidade da vida? O momento é agora, este é o nosso dia, a nossa geração...Esta é a hora de realizarmos o trabalho desta vida...Não importa se estamos entusiasmados ou desanimados! Tudo faz parte da vida — e ela passa. O que estamos esperando?”

John Adams disse: “Apenas dois tipos de pessoas no mundo realmente contam: as que fazem promessas e aquelas que as cumprem.” Governadores do Rotary International, vocês fizeram sua promessa, agora só falta cumpri-la.

# Novas Gerações

**Sakuji Tanaka**  
**Presidente do RI**

Bom dia!

Espero que todos vocês tenham tido uma ótima noite e estejam prontos para mais um dia da Assembleia Internacional.

Uma das coisas mais maravilhosas da Assembleia é a oportunidade que nos dá de conhecermos e conversarmos com rotarianos do mundo todo. Apesar de termos diferentes origens, aqui em San Diego somos todos iguais, unidos pelo nosso amor aos serviços rotários e à esperança de um futuro melhor.

Quando criança, nunca poderia imaginar um dia como o de hoje, ou como um dia minha vida mudaria por causa do Rotary.

Cresci em um pequeno vilarejo no Japão, em uma família muito pobre, com oito irmãos. O mundo lá fora praticamente não havia chegado ao nosso vilarejo, e ainda assim meu sonho era viajar pelo mundo. Nasci em 1939, quando viajar ainda era algo raro, um sonho ambicioso, quase impossível. Quando via navios pensava que um dia, quem sabe, poderia me tornar o capitão de um deles. Mas como? Uma família como a nossa não tinha dinheiro nem para pagar o ensino médio para os filhos; não havia a menor chance. Eu sabia que minha educação acabaria assim que completasse 14 anos, como aconteceu com quase todos que eu conhecia.

Mas isso não aconteceu. Um dos meus professores percebeu que eu queria estudar, mas não tinha como fazê-lo, e resolveu me ajudar. Ele arranhou emprego para mim e para dois de meus amigos em uma fábrica de vidro em Tóquio. Quando me contou sobre sua ideia, parecia a concretização de um sonho. Consegui a permissão dos meus pais e, em pouco tempo, estava em um trem indo para Tóquio com meu professor, meus amigos e tudo o que possuía em uma cestinha. Nós trabalhávamos durante o dia, morávamos no dormitório dos funcionários e íamos para a escola à noite.

O curso da minha vida foi alterado para sempre. A compaixão e a generosidade do meu professor me ajudaram a realizar o meu sonho. Este foi um tremendo presente para mim.

Ele viu a possibilidade de colocar nossas vidas em suas mãos e não a deixou passar. Pelo contrário, aproveitou aquela chance e nos ajudou.

Tudo que aconteceu em minha vida tomou um rumo diferente por causa deste acontecimento. Como meu professor, através do Rotary tenho conseguido dar o presente da transformação de vida para muitas outras pessoas.

Os Serviços às Novas Gerações, a mais nova Avenida de Serviços do Rotary, é um reflexo do modo como vemos o nosso trabalho: algo projetado para durar, para afetar não apenas as pessoas de hoje, mas também as gerações que estão por vir.

Os Serviços às Novas Gerações abrangem qualquer serviço que beneficia jovens e famílias, bem como as futuras gerações. Seja através da alfabetização ou da formação profissional; através de programas de saúde materna ou nutrição para crianças; através do Rotaract, Interact ou Intercâmbio de Jovens, no Rotary estamos trabalhando para garantir que os jovens tenham o melhor começo possível.

Por exemplo, na Nigéria, uma em cada 18 mulheres morre por complicações no parto. Através de nossas iniciativas de saúde materno-infantil, estamos trabalhando para mudar essa realidade e garantir que menos crianças cresçam sem suas mães.

O Rotary já protegeu dois bilhões de crianças contra a pólio, fazendo com que a doença deixasse de ser uma epidemia global para se tornar um mal prestes a desaparecer. Em breve, o mundo estará livre da pólio por causa do nosso trabalho.

Os rotarianos doam seu tempo para ensinar crianças a ler, e suas doações fornecem livros para jovens que, de outra forma, não teriam nenhum livro. Quer maneira melhor de tornar um sonho realidade? Um livro é uma porta para outro mundo.

Através do Intercâmbio de Jovens, mostramos às novas gerações a grandeza do mundo. Ao darmos aos jovens a oportunidade de vivenciar outras culturas — para ganharem novas perspectivas e fazerem novos contatos — promovermos a paz e a compaixão. E em nossos Rotaract e Interact Clubs, cultivamos a paixão pelo servir.

À medida que ajudamos cada criança e orientamos cada jovem, transformamos uma vida e cultivamos um potencial. Quem sabe o que essas crianças farão quando crescer por terem tido contado com o Rotary? Quem sabe como nossas doações afetarão o seu futuro? Isso jamais saberemos, mas temos a certeza de que o que fazemos hoje terá um impacto positivo ao longo de suas vidas.

Sim, os Serviços às Novas Gerações são parte integral do Rotary. Mas, da mesma forma que as futuras gerações dependem do Rotary, o Rotary depende delas. Temos que continuar crescendo e trazendo novos rotarianos aos clubes. Afinal de contas, é a próxima geração de rotarianos que continuará nosso trabalho. Embora tenhamos muito a oferecer — nosso compromisso, nossa sabedoria e nossa experiência — há muito que podemos aprender com os jovens também.

Muitas das qualidades que mais precisamos e valorizamos no Rotary são qualidades associadas à juventude, como o entusiasmo e espírito positivo. Os jovens possuem um otimismo natural e procuram maneiras de realizar as coisas, não desculpas para justificar porque não deram certo.

Esta é uma atitude que muitos rotarianos conhecem, pois sonhamos alto no Rotary. Nós não decidimos imunizar algumas crianças contra a paralisia infantil, nós nos comprometemos a erradicar a doença. Ao estabelecermos metas ambiciosas, somos motivados a nos empenhar mais e chegar ainda mais longe.

Outra qualidade da juventude é a flexibilidade. Para crescer, o Rotary deve ser flexível o suficiente para mudar com um mundo em constante mutação. Devemos estar abertos a novas ideias e perspectivas. Perguntem aos novos associados: o que os inspirou a se associarem ao Rotary? O que vocês gostariam de fazer? Perguntem a todos: O que podemos fazer melhor?

Sempre disse que é importante aceitar opiniões e escutar críticas. Pode ser tentador descartar algumas críticas, mas muitas vezes aprendemos com elas. Como empresário, sei que não há sucesso se os clientes forem ignorados. Se alguém lhes contar sobre um problema em seu clube ou distrito, vocês devem dar toda a atenção a esta pessoa.

Se demonstrarmos vontade de escutar e de nos envolvermos com os novos associados nos Rotary Clubs, podemos criar um senso de propriedade e de responsabilidade entre todos para o futuro do Rotary.

Todo ano, enviamos milhares de pessoas ao exterior pelo Intercâmbio de Jovens. Existem centenas de milhares de alumni em nossa comunidade rotária. Como podemos transformar estes alumni em associados?

Podemos realizar eventos para ex-participantes de programas. Podemos usar o poder das mídias sociais. Podemos organizar novos Interact e Rotaract Clubs e cultivar conexões entre interactianos e rotaractianos. Podemos dedicar tempo para incentivar novas gerações a Darem de Si Antes de Pensarem em Si.

O crescimento do nosso quadro associativo é responsabilidade de todos os rotarianos, não apenas para aumentar o número de associados no relatório anual, mas para compartilhar a dádiva que é o Rotary.

Assim como minha vida mudou quando saí de meu vilarejo para trabalhar em uma fábrica de vidro em Tóquio, ela mudou novamente em 1975, quando fui convidado para me associar ao Rotary. Sou muito grato ao professor que me orientou em um novo caminho e ao homem que me colocou no caminho do servir. Tenho certeza de que muitos de vocês se sentem da mesma forma. Realmente acredito que o propósito da vida, e o que nos traz a maior e mais duradoura felicidade, é ser útil ao próximo. O Rotary me trouxe muitas alegrias e me sinto honrado de ser capaz de passar esta alegria às novas gerações.

Vocês são a nova geração de líderes do Rotary. Como nossos mais novos governadores de distrito, vocês tem uma grande oportunidade à frente: criar um futuro melhor através do Rotary e para o Rotary.

Por meio do Rotary, criamos um mundo onde as crianças podem sonhar. Mostramos às novas gerações que elas podem fazer coisas muito maiores do que imaginam e os inspiramos a ir além do que acreditam ser possível. É assim que vocês irão *Viver Rotary, Transformar Vidas*.

No Rotary nos doamos e pelo Rotary esta ação e seus efeitos são multiplicados.

Obrigado.

# Rotaract e as Novas Gerações

Derek Osborn

Rotaract Club de Norman, Oklahoma, EUA

Bom dia. Quero agradecer o presidente Tanaka e o presidente eleito Burton pelo convite para vos falar hoje. Gostaria também de parabenizar todos vocês que foram incumbidos com a oportunidade fantástica e o desafio de servir como governadores de distrito.

Acredito que tudo que o Rotary faz é importante. Porém, também creio que nada seja mais importante para o futuro do Rotary do que os programas das Novas Gerações. Eles são todos voltados para pessoas com menos de 30 anos de idade. O Interact é para estudantes de 12 a 18 anos, o Intercâmbio de Jovens para aqueles de 15 a 19 anos, o Rotaract para os de 18 a 30 anos, e o RYLA, Prêmio Rotário de Liderança Juvenil, para todos aqueles entre 14 e 30 anos de idade.

Tive a sorte de ter conhecido e participado do Rotary por cerca de 15 anos. Estava cursando o ensino fundamental quando tive a oportunidade de participar do meu primeiro projeto comunitário do Rotary, e isso me influenciou profundamente. Quando comecei o ensino médio, o aspecto mais animador foi entrar para o Interact, pois ele é basicamente a versão de ensino médio de um Rotary Club. Os interactianos se reúnem regularmente, fazem projetos locais e participam de projetos internacionais. Para mim, o Interact foi minha primeira chance, sem supervisão de meus pais, de sentir que poderia fazer a diferença em minha comunidade e no mundo. O formato dos Interact Clubs me encoraja, pois eles funcionam com autonomia, mas em parceria com Rotary Clubs para realizar grandes feitos no mundo.

Minha próxima aventura com o Rotary foi o RYLA. Todo distrito o realiza de forma diferente, então só posso falar da minha experiência. Para mim, foi uma semana intensiva de treinamento sobre liderança. Através de meu distrito rotário, recebi as ferramentas de que precisava para ser um membro pleno da sociedade. No mundo em que vivemos hoje, com enfoque na tecnologia, que muitas vezes limita a interação humana, precisamos desesperadamente de programas com enfoque nas aptidões humanas. E é isso que o RYLA oferece. Para o Rotary, essa é a oportunidade perfeita de demonstrar aos jovens o que o Rotary é e o que faz. É a chance de falar para esse público atento de jovens sobre as bolsas de estudos, as oportunidades de viagem e as possibilidades de fazer o bem no mundo que o Rotary oferece.

O Interact e o RYLA foram ambas experiências fantásticas e me ensinaram muito, mas devo dizer que o programa que fez a maior diferença em minha vida foi o Intercâmbio de Jovens. Em agosto de 2005, quando tinha 18 anos, embarquei em um avião e fui para Instambul, Turquia. Não conhecia ninguém. Não falava a língua. A cultura era totalmente diferente da minha. Mas foi a coisa mais maravilhosa que já me aconteceu. O Rotary me mandou para outro país, para aprender outra forma de vida e abrir meus olhos para o mundo ao meu redor. Lá fiz amizades não apenas com o povo turco, mas também com outros intercambistas do Rotary de diversos países.

O Intercâmbio de Jovens é uma das melhores ferramentas, se não a melhor, para a compreensão cultural. Todos os dias, através desse programa, jovens estão adquirindo experiências de vida e compreensão mundial que permanecerão com eles para o resto de suas vidas. Voltei da Turquia há quase seis anos, mas não tem um dia em que deixo de pensar naquele país e nas lições que lá aprendi. Essa é a diferença que os clubes de seu distrito farão nas vidas de jovens todos os dias, quando vocês os incentivarem a participar de todos os programas que o Rotary oferece.

O outro programa de Novas Gerações é o Rotaract. Ajudei a formar e servi como presidente do Rotaract Club de Norman, na Universidade de Oklahoma. Esse programa é diferente em cada país. Nos Estados Unidos, o Rotaract geralmente tem base em uma universidade, enquanto em outros lugares, o Rotaract funciona muito mais como os Rotary Clubs, mas são abertos para

profissionais de 18 a 30 anos. Qualquer um dos formatos oferece uma oportunidade para jovens maduros contribuírem de forma significativa para sua comunidade e para a sociedade como um todo. Nos últimos anos, meu Rotaract Club realizou projetos em minha comunidade e arrecadou dinheiro para o Pólio Plus. Com cada projeto, nossos associados aprenderam a identificar necessidades e a encontrar formas de atendê-las, e isso é algo que os governos não conseguem fazer sempre. Mas o Rotary encontra um jeito.

A importância dos programas de Novas Gerações, e especialmente do Rotaract, é que eles servem como trampolim para uma eventual associação a um Rotary Club. O Rotary tem hoje mais de 1,2 milhão de associados, e os programas de Novas Gerações já tiveram cerca de 600.000 participantes. Imaginem como seria ótimo se, em dez anos, mais de meio milhão de jovens estivessem em uma fila, esperando para se associar ao Rotary. Que maravilhoso seria, literalmente, ter uma nova geração de rotarianos que conhecem a grandeza do Rotary, pois cresceram nela.

Essa nova geração de rotarianos é possível, e eles estão prontos, mas eles precisam do seu incentivo e seu apoio. Sem vocês, sem o seu suporte, provavelmente eles não virão. Grupos como o Rotary não representam algo pelo qual jovens da minha idade têm interesse. Muitas pessoas da minha idade não se dão conta de que precisam do Rotary. Buscamos algo que possa nos oferecer valores, oportunidades e significância. A menos que o Rotary ofereça algo relevante para nossas vidas, provavelmente não faremos parte dele. Que valores, que benefícios, que relevância *vocês* oferecerão que irão incentivar minha geração a se associar?

Sou grato a cada um de vocês e ao Rotary International pelas oportunidades que me deram. Embora eu seja filho de rotariano, essa ligação apenas me abriu as portas. Mas como os jovens sem uma ligação com o Rotary conseguirão sequer encontrar uma porta? Foi o encorajamento de muitos rotarianos que me ajudou a seguir esse caminho, um caminho que não apenas me levou para outras terras, mas também abriu meus olhos para as necessidades do mundo e para as amizades que puderam ser feitas através do servir e do companheirismo. Tenho orgulho de tudo que pude alcançar por meio do Rotary. Sou grato por tudo que aprendi e pelas experiências que vivenciei graças ao Rotary. Estou animado para ver o que vem pela frente para o Rotary e o que sua turma de líderes vai realizar. Embora pareça um pouco egoísta da minha parte, fico mais animado em vislumbrar o dia em que puder, com orgulho, proclamar a todos que sou rotariano. Sem dúvida, esse será o ápice de um sonho que começou com um simples convite para participar de um projeto do Rotary.

Boa sorte em seu ano de serviços! Ao trabalharem para trazer novos rotarianos, lembrem-se de plantar as sementes para a próxima geração. Ao fazer isso, vocês fortalecerão o Rotary e o compromisso com os serviços comunitários e internacionais que podem, e irão, perpetuar o Rotary.

# A Família Rotária

**Jetta Burton**

**Esposa do Presidente Eleito do RI**

Boa tarde.

Para mim e para o Ron, o Rotary é uma família, uma grande família da qual temos muita sorte de fazermos parte. E quanto mais abraçamos esta família ao longo dos anos, mais nos beneficiamos.

Em 1983, quando Ron era o futuro presidente de seu Rotary Club, decidimos conciliar a Convenção do RI com férias em família, e fomos para Toronto. Até então, nossos filhos ainda não haviam tido a oportunidade de vivenciar o lado internacional do Rotary. Então, uma noite, na hora do jantar, nós nos sentamos junto a um grupo de rotarianos japoneses, e um deles contou para nossos filhos sobre a comemoração do Dia das Crianças no Japão e lhes deu pipas em forma de carpa que são tradicionalmente usadas para comemorar aquele dia. Ainda as temos até hoje, como recordação daquela noite maravilhosa. Foi o momento em que a internacionalidade da família rotária se tornou real — porque antes de partir para Toronto, este senhor havia colocado em sua mala presentes para as crianças da família rotária que iria conhecer. A partir daquele dia ele se tornou parte de nossa família rotária.

Alguns anos depois, recebemos uma equipe de Intercâmbio de Grupos de Estudos da Austrália e um de seus integrantes, Steve, entrou em nossas vidas. Steve era um criador de ovelhas em New South Wales. Ele falava de forma tão diferente que no começo as crianças não conseguiam entendê-lo, mas logo começaram a compreendê-lo perfeitamente. Steve tinha o dom de tocar piano apenas ouvindo a música. Bastava que um de nós cantarolasse o trecho de uma canção e ele conseguia tocá-la. Isto nos fascinava, e as crianças cantavam uma música atrás da outra para Steve tocar. Ainda bem que ele era um homem paciente e gostava de crianças! Uma noite as crianças se aproximaram e fizeram um comentário sobre este homem que tinha, literalmente, vindo do outro lado do mundo: “Ele é como um de nós!” E esta foi uma revelação surpreendente!

Meus filhos choraram na varanda da nossa casa ao ver o Steve partir. Ele e os demais membros da equipe de IGE que havíamos conhecido são parte de minha família rotária.

Também tem a Nai, uma jovem de Taiwan que havia estudado na Universidade de Oklahoma. Ela estava interessada em se candidatar a uma Bolsa Rotary pela Paz e recomendaram que se consultasse com o Ron. O Rotary Club de Norman, Oklahoma, e nosso distrito aceitaram seu pedido e decidiram patrociná-la. Nós tivemos a oportunidade de conhecê-la melhor e a ajudamos a preparar seu pedido para a bolsa. Nós mantivemos contato com ela durante seus estudos na International Christian University, em Tóquio, durante sua experiência de trabalho na África e depois disso.

Nai disse que a oportunidade de aprender sobre resolução de conflitos foi a melhor experiência de sua vida. Ela se associou ao Rotary quando retornou a Taiwan. Hoje em dia está terminando seu doutorado em gestão estratégica na Texas A&M University. Sua pesquisa se concentra nas redes sociais e na responsabilidade social empresarial. Tenho certeza de que ela realizará muitas coisas, e tenho muito orgulho de tê-la como parte da minha família rotária.

Conheci o Kevin quando o Ron e eu participamos do seminário anual sobre paz da University of Queensland em Brisbane, Austrália, em 2009. Sua tese de pós-graduação se concentrava em uma visão diferente para a construção da paz, que combinava resolução de conflitos com ciências sociais. Lembro-me da paixão com que ele falava de sua teoria. Hoje, ele está colocando-a em prática como consultor da Força Internacional de Ajuda à Segurança da OTAN no Afeganistão

em questões de anti-insurgência e construção da paz. Graças ao Kevin, mais famílias terão a esperança de um futuro de paz.

Nai, Kevin e outros Bolsistas Rotary pela Paz que conheci agora são parte da minha família rotária.

Eu me associei ao Rotary em 1997, e minha família rotária imediatamente cresceu com a inclusão de associados de meu Rotary Club e do Interact Club que patrocinávamos. Juntos, quando necessário, preparamos e entregamos sacolas com mantimentos para casos de nevasca. Trata-se de sacolas feitas de papelão com alimentos não perecíveis destinadas às pessoas que ficam isoladas quando o mau tempo impede que os motoristas façam a entrega de alimentos. Para nós, rotarianos, embalar as sacolas era o suficiente, mas para os interactianos não: eles insistiam em decorá-las.

Então, todos nós entramos no espírito e decoramos as sacolas antes de entregá-las. Que alegria é trabalhar com os jovens! Eles pegaram uma tarefa não muito emocionante e fizeram com que todos nós trabalhássemos com alegria. Dedicamos também um tempo para visitar os beneficiários.

Um dos interactianos descobriu que alguns dos beneficiários estavam dividindo suas próprias comidas com seus cães, pois não tinham dinheiro para comprar ração. Como resultado, começamos a incluir ração nas sacolas. Sinto muito orgulho destas crianças e de vê-las crescer como a próxima geração da nossa família rotária.

Quando o Ron e eu fomos assessores do então presidente Bill Boyd e sua esposa Lorna, eles sempre falavam de sua amiga Jenny, que estava realizando um excelente trabalho para o Pólio Plus. Conheci a Jenny quando ela falou na Assembleia Internacional de 2006 e descobri que possuía alguns vínculos em Oklahoma. Em 1971, ela havia sido estudante do Intercâmbio de Jovens em meu distrito, em Frederick. Em uma de suas visitas a Oklahoma, seu pai anfitrião, Jim, falou com ela sobre o programa Pólio Plus do Rotary. Mais tarde, já como rotariana, Jenny viajou para a Índia para participar de um Dia Nacional de Imunização. Foi uma experiência emocionante para ela, e em pouco tempo estava dedicando sua vida à erradicação da pólio. Ela trabalhou incansavelmente na Índia, Paquistão, Etiópia e Nigéria para erradicar a paralisia infantil. Certa vez Jenny disse: "Me pergunto se quando meu pai de Oklahoma compartilhou sua paixão pelo Pólio Plus comigo, ele tinha ideia da influência que teria em minha vida e em meu trabalho junto a ele e a tantos outros para alcançar nossa meta de um mundo livre da pólio." Jenny continua sendo parte de minha querida família rotária e atuando em seu trabalho de erradicar a pólio.

Em outubro passado, Ron e eu participamos de um Instituto Rotary em Invercargill, Nova Zelândia. O lema do evento era "Cause um Efeito", e a imagem do programa era uma pedra caindo na água e as ondulações causadas por ela se expandindo gradativamente. Esta é uma excelente metáfora sobre o trabalho que realizamos no Rotary e o modo como me sinto pela minha família rotária, que é como esses círculos se expandindo um atrás do outro.

Minha família rotária inclui rotarianos, estudantes de Intercâmbio de Jovens, interactianos, rotaractianos, membros de equipes IGE, Bolsistas Rotary pela Paz, governadores, líderes de treinamento, diretores do RI, curadores e todos os seus familiares. O mesmo orgulho que sinto pelas realizações da minha família é sentido por todos os serviços realizados pela minha família rotária. Toda vez que vejo estas pessoas, mesmo que as tenha visto há poucos dias ou há muitos anos, fico feliz em saber das atividades que têm realizado em seus clubes e distritos.

Hoje, todos vocês se juntaram à minha família rotária, e estou muito feliz por isso. Mal posso esperar para ver o que todos vocês farão neste novo ano rotário ao encontrarem suas próprias maneiras de *Viver Rotary, Transformar Vidas*, e criarem círculos que continuarão se expandindo continuamente.

Muito obrigada.

# A Família do Rotary

**Jonathan B. Majiyagbe**  
**Ex-presidente do RI**

Muitos de vocês já ouviram o ditado “um estranho é um amigo que ainda não conhecemos”. No Rotary, a formação de contatos como oportunidade para servir vai além de uma simples amizade.

Vocês talvez não tenham dito “oi” para a pessoa que está ao seu lado esta manhã, mas eu garanto que depois do período passado em San Diego, sua partida será com a emoção conhecida apenas por aqueles que fazem parte de uma família. Assim é o poderoso espírito do Rotary, que nos une e nos permite demonstrar os Valores de serviços humanitários, companheirismo, integridade, liderança e diversidade. Como o saudoso ex-presidente do RI Hiroji Mukasa nos fez lembrar com seu Lema, *Criemos Pontes de Amizade em Todo o Mundo*, viemos de diferentes culturas, falamos diferentes idiomas e usamos roupas e chapéus diferentes, mas todos nós compartilhamos o mesmo emblema rotário.

Por mais de 107 anos, homens e mulheres que abraçaram a ideia de Paul Harris têm demonstrado o espírito rotário por meio de projetos locais e internacionais por meio dos mais de 34.000 clubes. A ideia do Rotary, assim como as ondulações causadas por uma pedra jogada em uma lagoa, espalhou-se gradativamente de Chicago até chegar ao Butão, a mais recente nação rotária, fazendo-nos presentes em mais de 200 países e regiões geográficas, uma família de mais de 1,2 milhão de associados.

O conceito de família rotária não é uma ideia nova. É uma tradição antiga — a interação de rotarianos — que recebeu tal nome como resultado da ênfase presidencial de 2003-04.

O Rotary é mais do que um avanço pessoal ou profissional. Todos os clubes buscam promover a diversidade no quadro associativo, mas a necessidade de incentivar relacionamentos pessoais parecidos com os de uma família de verdade é igualmente importante. Os clubes devem apoiar os associados que estão passando por problemas, ajudar famílias que sofreram perdas, contatar aqueles que pararam de ir às reuniões e fazer com que os novos associados se sintam integrados nessa família. O Conselho Diretor, para enfatizar a importância de relacionamentos pessoais, designou dezembro como o Mês da Família.

Alguns clubes fazem reuniões informais nas casas de rotarianos e dão orientação a novos associados em um ambiente familiar. No meu Rotary Club de Abuja Metro, na Nigéria, um grupo acabou de ser criado pelo BlackBerry Messenger. Nós atualizamos os associados sobre atividades de comissões, planejamos eventos e disponibilizamos informações sobre atividades sociais, tudo pelo smartphone. O objetivo é manter contato uns com os outros e tornar o Rotary um ambiente familiar.

Nós pertencemos a uma grande família global, trabalhamos juntos para resolver problemas e ajudar pessoas nas áreas menos privilegiadas do mundo, e ficamos satisfeitos em saber que estamos melhorando as vidas dos membros da nossa família.

Quando o Rotary embarcou na luta contra a pólio, em 1985, o mundo inteiro estava combatendo um inimigo em comum. Quando um país depois do outro começou a erradicar a doença, os rotarianos desses locais não se acomodaram e ficaram se gabando pela conquista. Pelo contrário, eles uniram suas forças às dos países endêmicos para combater a doença, pois sabiam que se um membro da família não estivesse livre da doença, a família inteira correria risco. Por isso, vemos rotarianos saindo de suas zonas de conforto e indo a locais remotos do mundo para participar de campanhas de vacinação, doando seu tempo, recursos e conhecimentos em apoio à família rotária.

Os rotarianos fazem de tudo para que as pessoas se sintam seguras e bem-recebidas. Quão bela e grande é nossa família! Nós podemos chamar praticamente todos os lugares do mundo de “nosso lar”.

Vamos nos lembrar que não podemos alcançar nossa meta de serviços humanitários sozinhos; há outras pessoas tão comprometidas e dedicadas quanto nós. Devemos ajudar e confiar uns nos outros, e é neste sentido que o Rotary age como uma família. Esta família não engloba apenas rotarianos, como também seus cônjuges, familiares e ex-rotarianos que dão o apoio essencial ao nosso trabalho.

Nossos parceiros de serviço — Rotaract, Interact e Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário — também fazem parte desta ampla família rotária dedicada a melhorar a vida das pessoas local e globalmente. Como a maioria das famílias, a família rotária oferece um porto seguro onde podemos unir nossas forças e coragem para encarar os desafios. O poeta e escritor Goethe disse: “Trate as pessoas como se elas fossem aquilo que poderiam ser e você as ajudará a se tornarem aquilo que são capazes de ser”. Um clube sempre pode criar uma boa aliança com estes membros da família rotária.

Há outras pessoas que também podem fazer parte do nosso trabalho de servir. Todo ano, milhares de jovens participam dos programas educacionais e de Novas Gerações do Rotary, o que os capacita a desenvolverem habilidades, servirem suas comunidades e promoverem a compreensão internacional. Infelizmente nem sempre aproveitamos o potencial destes jovens, pois esquecemos que a experiência deles conosco não tem que terminar com a sua participação no programa. Como alumni, eles têm algo em comum e sempre pertencerão à família rotária, sendo assim, é altamente benéfico mantê-los envolvidos com o Rotary. Eles devem se manter conectados com o Rotary para que a transição seja um processo natural para esses possíveis associados.

Durante minha visita ao Brasil, uma jovem do Zimbábue que participava do Intercâmbio de Jovens foi nossa intérprete por ter aprendido bem o português. Minha esposa manteve contato com ela, e nós nos encontramos novamente em Londres e ficamos entusiasmados em saber de seu interesse em se tornar rotariana. O Rotary nos uniu e o Rotary está ensinando-a a servir.

Para formarmos alianças com pessoas que têm os mesmos interesses que nós, é uma boa ideia buscá-las nos Grupos Rotarianos em Ação e nos Grupos de Companheirismo. De modo muito significativo, elas complementam o trabalho rotário e são parte essencial da nossa organização.

Com o Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária, novas parcerias estratégicas estão sendo criadas. Uma parceria estratégica é um relacionamento entre a Fundação e outra organização internacional que tenha conhecimento específico ou experiência em pelo menos uma das áreas de enfoque. Estes relacionamentos também contribuirão para projetos mutualmente benéficos que alcançarão as metas dos parceiros e aumentarão as oportunidades de serviços humanitários para os rotarianos. Com o tempo, estes parceiros também se tornarão membros da família rotária.

É claro que o conceito da família rotária pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar nosso trabalho de desenvolvimento do quadro associativo. Todos sabem da necessidade de trazeremos jovens para o Rotary. Pelo mundo rotário, nossos associados jovens dizem que não gostam de sentir que o tempo dedicado ao Rotary está atrapalhando o tempo que deveria ser passado com a família. Se apoiarmos as oportunidades para incluir famílias em eventos de companheirismo e projetos, evitaremos estes conflitos, pois o membro da família que está envolvido com o Rotary irá entender porque o associado doa seu tempo ao Rotary.

Em tal ambiente de família e dedicação, a morte de um rotariano não deve representar o final de seu relacionamento, ou do relacionamento de sua família, com o Rotary — há muitas oportunidades para incluir a família de um rotariano falecido em eventos do Rotary. O ex-presidente Glenn Estess, ao abordar o tópico “família rotária” em 2005, disse:

“É importante integrar nossas próprias famílias com a família rotária. O Rotary deve ser algo que une as famílias, não algo que as afasta. Rotary Clubs e distritos podem oferecer serviços e atividades sociais que interessem a todos os associados... Sou do sul dos Estados Unidos, onde a família é a maior prioridade. Cresci em uma família rotária: cinco irmãos eram rotarianos, três foram presidentes de clube e meu filho também é rotariano.”

Na Assembleia Internacional de 2007, o ex-presidente Wilf Wilkinson fez uma referência ao mandato de seu predecessor, Bill Boyd, quando disse: “Planejo continuar a ênfase na família rotária, pois, ao nos importarmos uns com os outros, garantimos que o Rotary continue existindo e atuando no futuro”

Posso repetir o que eu disse na Assembleia de 2002? “Não é difícil se afastar de um grupo no qual você não tem investimento algum. No entanto, é muito difícil se afastar da família.” As pessoas não deixam organizações quando se sentem em casa. Isso ressalta a necessidade de termos este ambiente aberto às famílias, o que pode causar um grande impacto no crescimento do quadro associativo e na redução das baixas.

Assim, convido vocês a fazerem um exercício de imaginação. Se cada um de nós convidar seu cônjuge ou amigo para entrar no Rotary, teremos automaticamente um aumento de 538 associados. Se seus filhos se associarem, o aumento será em dobro. Imaginem o impacto de trazeremos alumni e organizações para a família rotária! Teremos mais mãos para servir à humanidade e para fazer do mundo um lugar melhor.

Antes de terminar, gostaria de agradecer ao presidente eleito por ter me convidado para fazer esta apresentação e a vocês também, caros membros da família rotária.

# Atualização sobre o Pólio Plus

**Bruce Aylward**  
**Diretor-geral Adjunto, OMS**

Seis meses atrás o presidente eleito Ron me fez uma proposta irrecusável. Ele escreveu em seu convite: “Bruce, você quer conhecer a turma de líderes rotários que irá concluir os trabalhos de erradicação da pólio?”

Então, a primeira coisa que eu quero saber é se estou no lugar certo. Vocês fazem parte desta turma que irá concluir os trabalhos de erradicação da pólio?

Ron, acho que a resposta à minha pergunta foi um tanto quanto morna, e acho que sei a razão para isto.

Anos atrás outras turmas fizeram a parte mais fácil do trabalho de erradicação, e agora sobrou para vocês a parte difícil. A verdade é que cabe a vocês vencer esta etapa quase impossível de completar!

Hoje, pretendo explicar como vocês podem finalizar esta etapa. Vou começar falando que os rotarianos são capazes. Alguém aqui sabe por que o dia 13 de janeiro deve ser um dos mais importantes do calendário do Rotary? Em 13 de janeiro de 2011, Rukhsar Khatoon foi a última criança a sofrer paralisia infantil na Índia. E isto ocorreu somente um ano depois de alguns “especialistas” afirmarem em jornais de alta tiragem que seria impossível erradicar a poliomielite na Índia.

Então, se vocês ainda estão se perguntando se o Rotary pode fazer a parte quase impossível da cruzada contra a pólio este ano, basta perguntar aos mais de 100.000 rotarianos da Índia como eles livraram seu país da doença. Eles são a prova de que os rotarianos são capazes de coisas impossíveis.

Saibam que vocês não estarão sós em sua jornada rumo ao quase impossível.

A persistência e perseverança do Rotary na Índia teve um grande efeito no mundo. Em apenas três meses, a Assembleia Mundial da Saúde declarou que a erradicação da pólio assumia caráter emergencial para a saúde pública global, obrigando líderes do mundo e nossas organizações a fazer o que for preciso para terminar o trabalho. OMS, Unicef e CDC ativaram seus centros de operações emergenciais para aumentar a agilidade e coordenação das atividades.

Os últimos três países endêmicos começaram a compartilhar e aplicar as lições tiradas da experiência indiana. OMS e Unicef escalaram mais de 5.000 agentes de saúde adicionais para Afeganistão, Paquistão e Nigéria.

Em setembro, o secretário-geral da ONU teve uma reunião com os presidentes do Afeganistão, Paquistão e Nigéria, o chair do Conselho de Curadores da Fundação Rotária e os líderes dos demais parceiros da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio para garantir que todos saibam a urgência do assunto e que o suporte continue chegando sem parar para atingirmos o sucesso.

Não demorou para colhermos resultados. Em 2012 tivemos o maior avanço dos últimos 10 anos de batalha contra a paralisia infantil.

Um ano atrás, mais de 600 crianças ficaram paralíticas em 16 países. Hoje, tivemos o menor número de casos de pólio no menor número de países já visto. Esta foi a primeira vez que a pólio se manifestou em apenas cinco países!

A responsabilidade de vocês, líderes rotários em 2013-14, é muito grande. Foi dada a vocês a maior oportunidade da história, de acabar de vez com a paralisia infantil e de deixar para sempre o legado de sua organização.

Chegamos aqui graças ao Rotary, e só podemos alcançar o sucesso se contarmos com a liderança do Rotary.

Antes de falarmos sobre os desafios que nos aguardam, temos que prestar um reconhecimento a alguns rotarianos que foram pivôs para chegarmos até aqui.

Na Nigéria, os rotarianos têm percorrido as ruas de Kano para vacinar as crianças. No Chade, onde o vírus não circula há quase seis meses, os rotarianos estão imunizando as crianças e motivando a população a não baixar a guarda. No Afeganistão, os rotarianos estão aumentando a conscientização para garantir que todos os segmentos da sociedade livres o país desta mazela. No Paquistão, que teve o maior progresso de todos os países no último ano, os rotarianos estão mobilizando as lideranças para apoiar o Pólio Plus.

Tão importante quanto estas ações é o trabalho dos rotarianos em países livres da paralisia infantil. Na Alemanha estão sendo feitas campanhas sobre a necessidade de se eliminar a pólio; na Austrália, os políticos e o público estão mais cientes da necessidade de continuar apoiando a erradicação da doença.

Em 2013-14, os governadores terão que encorajar todos os rotarianos a fazerem o quase impossível na batalha contra a doença. *Todo trabalho e toda iniciativa de arrecadação de fundos de todos os clubes são vitais.*

Quero falar agora sobre a parte quase impossível da erradicação da pólio, que é eliminá-la na Nigéria, no Afeganistão e no Paquistão. Todo governador de distrito deve compreender os riscos existentes e o que é preciso para vencê-los.

Algumas novidades nos países endêmicos são:

- **Na Nigéria**, o ministro da saúde abriu um Centro Emergencial de Operações para intensificar os trabalhos no país e evitar alastramento e importação do vírus.
- **No Afeganistão**, empregamos novas táticas para conseguir acesso às áreas de conflito.
- **No Paquistão** foi lançada uma abordagem multifacetada em resposta à violência que está acontecendo com a aproximação das eleições deste ano, que já causou a morte de nove agentes de saúde no país em dezembro.

Esta abordagem intensiva combina intervenções de pequeno e médio prazos para garantir a segurança dos vacinadores no Paquistão e evitar as condições que contribuíram aos ataques.

Temos evidências de que esta abordagem está funcionando. Nos últimos dois dias as equipes de vacinação estão contando com o apoio da polícia e da população do Paquistão, e já foram feitas visitas a áreas-chave que sofreram os piores ataques no mês passado.

Se alguém ainda estiver inseguro por causa dos últimos acontecimentos no Paquistão, digam-lhe que esta não foi a primeira vez que pessoas dedicadas à luta contra a paralisia infantil foram vítimas de atos bárbaros como esses. Coisas do tipo já aconteceram muitas vezes.

Cerca de dois anos atrás, uma unidade da ONU sofreu ataque terrorista que matou três funcionários meus e outros do Unicef em Abuja. Cinco anos atrás, dois funcionários meus foram mortos quando um homem-bomba os atacou no veículo em que estavam no Afeganistão.

Não foram só estes os ataques sofridos pelo programa nos últimos 20 anos, e infelizmente não posso garantir que serão os últimos. *Entretanto*, posso lhes assegurar que adotamos novas estratégias para evitar acontecimentos trágicos como estes.

Celebramos o grande sucesso do Pólio Plus e vimos rotarianos superar momentos extremamente difíceis para acabar com a pólio na Índia. Vimos que acontecimentos trágicos como os ocorridos no Paquistão não significam o fim do caminho, mas sim lombadas amargas nesta estrada tão difícil de percorrer.

Vamos agora falar de oportunidades.

Os governadores que os precederam colocaram o Rotary no rumo de entrar para a história, tendo o mundo registrado o número mais baixo de casos de pólio no menor número de países até então. Vou agora para o slide mais importante, que mostra que Rotary fez muito mais para nos aproximarmos do nosso objetivo do que imaginam.

Este mapa mostra os casos de pólio nos últimos quatro meses, que marcam a última “alta temporada” da pólio. Pela primeira vez na história, os casos ficaram em níveis baixíssimos durante a alta temporada e se restringiram a três áreas específicas, que receberam melhorias em 2012:

- Este gráfico mostra que em Kano e nas redondezas no norte da Nigéria foram vacinadas mais crianças do que nunca. A linha vermelha indica que mesmo nas áreas com performance baixa, os trabalhos de combate à paralisia infantil estão nos níveis necessários para erradicar a doença.
- Algo semelhante ocorre no nordeste do Paquistão e em outras campanhas realizadas atualmente.
- Embora não estejamos em posição de realizar os mesmos estudos no Afeganistão, as táticas e negociações feitas no sul do país têm permitido o acesso das equipes de vacinação a áreas que antes eram praticamente inacessíveis.

Lamento colocar ainda mais pressão em cima de vocês, mas analistas fizeram a previsão de que se os níveis atuais de compromisso forem mantidos, a pólio pode parar de circular no mundo ainda no final de 2013! Acontecendo isto, os objetivos para 2014 não serão difíceis de se alcançar!

Vocês, como líderes rotários, devem estar cientes de que o progresso do Pólio Plus no último ano, somado às novidades em diagnóstico e vacinação contra a paralisia infantil, são responsáveis pelo possível lançamento de um plano, em abril deste ano, que delinea um cronograma para o encerramento do Pólio Plus. Este plano, que passará pelo escrutínio da junta executiva da Organização Mundial da Saúde na semana que vem, requer que mantenhamos o suporte financeiro de US\$1 bilhão por ano até 2018. Este é um sinal da confiança da comunidade internacional de que o mundo, liderado pelo Rotary, pode erradicar a paralisia infantil em seus últimos redutos.

Mapeei uma agenda ambiciosa para a governadoria de vocês — as pessoas que farão do quase impossível uma realidade. Nesta última etapa, vocês terão um grande líder que está nas trincheiras desde o início da luta contra a pólio: o presidente eleito Ron.

Em nome da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio, agradeço ao presidente Tanaka por seu trabalho no Pólio Plus, especialmente por sua primeira visita presidencial ter sido na Nigéria.

Ao se prepararem para Viver Rotary, Transformar Vidas, jamais se esqueçam de que se *realmente* Viverem Rotary e terminarem os trabalhos de erradicação, vocês não apenas Transformarão Vidas, mas também mudarão o curso da história para todas as crianças e para o Rotary, para sempre.

Por ser diretor-geral-adjunto da OMS, não poderia estar fora do escritório esta semana por causa da reunião da junta executiva na semana que vem. Só estou aqui por que a diretora-geral da OMS, Dra. Margaret Chan, coloca nossa relação com o Rotary acima de tudo. Ela certamente irá me perguntar: "Bruce, você acha que aqueles são mesmo os rotarianos que o presidente eleito Ron prometeu liderar para concluir a erradicação da pólio?"

O que devo dizer à diretora-geral da OMS? Vocês são mesmo os governadores que farão com que seus clubes acabem de uma vez por todas com a paralisia infantil? Vocês são os governadores que irão garantir que todo Rotary Club contribua nesta etapa final? Vocês são os governadores que irão dar de presente às próximas gerações um mundo sem poliomielite?

Senhoras e senhores, tem sido uma grande honra trabalhar com vocês nestes últimos 20 anos. Vamos garantir que próximo realmente valha a pena.

# Apoio do RI

**John Hewko**  
**Secretário-geral do RI**

Bom dia!

É ótimo estar aqui hoje para me dirigir a esta incrível turma de governadores eleitos, e falar com vocês um pouco mais do que pude falar até agora. Porque, mesmo sendo muito importante saber onde estão as saídas de emergência e a que horas os ônibus saem, há uma razão maior para estarmos aqui, que é ajudá-los a liderar seus distritos para que tenham o melhor ano possível em 2013-14.

Como governadores eleitos, todos vocês veem pela frente um ano de muito trabalho, que se findará com a satisfação de um trabalho bem feito. Seu enfoque agora é na preparação para esta tarefa, fazendo tudo que puderem para garantir que seu ano e que seus distritos sejam os melhores possíveis.

É natural que em San Diego, a maioria de seus pensamentos estejam centrados no que irá acontecer de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014.

Mas hoje, nos próximos 18 minutos, quero pedir a todos vocês para, comigo, pensarem além, em como assegurar que o bem que fizerem em seus distritos como governadores permaneça muito além do término de *seu* ano e como vocês podem se beneficiar da experiência de seus companheiros, e do suporte do RI e da Secretaria, para que seu bom trabalho permaneça por mais tempo possível.

Quero começar dizendo algo que todos vocês já sabem: o Rotary International é verdadeiramente uma organização ímpar. Há várias organizações humanitárias por aí, vários clubes prestadores de serviços, várias ONGs e organizações sem fins lucrativos com ótimas missões, fazendo um excelente trabalho. Mas o Rotary é o único que oferece a *pessoas* talentosas e realizadas, de vários backgrounds e profissões, a chance de dar um passo em frente e utilizar suas aptidões para realmente fazerem a diferença.

Ele é uma plataforma fantástica para cada um de nós, e minha tarefa como secretário-geral, e a tarefa de todos que trabalham no Rotary International, é ajudar todos os rotarianos no mundo, em todos os Rotary Clubs no mundo, a alcançarem o máximo que puderem, não apenas este ano, mas em todos os anos por vir. E é por isso que gostaria de pedir a vocês, líderes rotários, para lembrar dois conceitos relacionados, duas palavras que usamos e que podem ser aplicadas em quase tudo que fizerem como governadores de distritos.

Essas palavras são: *continuidade e sustentabilidade*.

*Continuidade* é uma palavra que temos usado no Rotary há muitos anos. Todos os rotarianos e líderes rotários são um elo de uma corrente. Nosso sucesso não pode sequer ser medido por nossa própria força. Ele será medido por quão bem nós ligarmos o que foi feito antes de nós ao que pode ser feito depois de nós.

Gostaria de incentivá-los a fazer e manter uma conexão forte, não apenas com os atuais governadores em seus distritos, mas também com o maior número de ex-governadores que puderem, e também com governadores indicados. Aprendam com as experiências dos ex-governadores e mantenham contato com os governadores que os sucederão. A comunicação entre gerações de líderes significa que menos lições precisarão ser reaprendidas. Uma comunicação eficiente, um planejamento para cada transição, e o desenvolvimento de planos estratégicos distritais de três ou quatro anos farão com que seja menos provável que o trabalho dos administradores do ano anterior seja abandonado quando uma nova turma assume.

No RI, reconhecemos que a continuidade em nossas prioridades estratégicas nos leva a serviços mais eficientes. Reconhecemos também que colocar em prática esse pensamento não apenas em como administramos nossa organização, mas também em como servimos nossas comunidades, representa serviços mais eficientes. É por isso que peço para que cada um de vocês utilize o Rotary Club Central, uma ferramenta que o RI lançou o ano passado, que foi criada para ajudar os clubes e distritos a melhor compreender e captar objetivos e conquistas passadas, e a planejar estrategicamente para o futuro. Essa é uma excelente ferramenta que temos recebido feedback muito positivo da liderança distrital que já a utilizaram. Ela se encontra no site do Rotary, no Portal do Associado, e peço que a explorem, aprendam mais a respeito dela, e comecem a utilizá-la quando voltarem para casa.

Traçar metas ambiciosas, porém realistas, e acompanhar nosso progresso no alcance delas são essenciais para manter os clubes e distritos alinhados em seu serviço rotário. A meta não é apenas fazer o bem no mundo, é fazer o melhor trabalho que pudermos; trabalho este que terá um impacto maior, mais positivo e duradouro.

E assim chego ao segundo conceito do qual quero falar hoje, que é sustentabilidade.

Embora a *continuidade* seja uma palavra conhecida no Rotary, *sustentabilidade* é algo do qual só começamos a falar recentemente. Mas é uma palavra que vocês ouvirão muito esta semana, pois ela será absolutamente fundamental ao iniciarmos um novo capítulo de nossa Fundação Rotária com o Visão de Futuro.

A sustentabilidade, em sua essência, significa que o trabalho que fizerem terá um impacto contínuo, sem um investimento contínuo. O clássico exemplo é dar a um homem um peixe, em vez de ensiná-lo a pescar. Uma mão que atende a uma necessidade a curto prazo nunca é um uso eficiente de nossos recursos, comparada a um investimento que continuará a atender àquela necessidade futuramente. Por exemplo, se pensarmos em um vilarejo sem fonte de água potável, uma situação que vemos com tanta frequência em tantas partes do mundo. É tentador olhar para essa situação e dizer: "Bem, com alguns milhares de dólares, podemos ir até lá, cavar um poço e instalar uma bomba d'água; assim, o problema vai estar resolvido."

Na verdade, é o que muitas pessoas fazem, e têm feito, tanto no Rotary como em outras organizações. E é por isso que o mundo está cheio de bombas d'água quebradas, que foram instaladas por pessoas bem intencionadas, que não pensaram além do primeiro jorro de água limpa, que não planejaram o que aconteceria quando uma bomba quebrasse, ou precisasse de uma peça nova, ou simplesmente tivesse que ser limpa ou receber manutenção para manter a água potável.

Então é por isso que estamos falando de sustentabilidade, e por isso que sustentabilidade será tão essencial para o sucesso do Visão de Futuro. Pois quando sua mentalidade está voltada para projetos sustentáveis, você se dá conta que resolver o problema daquele vilarejo sem água limpa vai levar um pouco mais de esforço, um pouco mais de envolvimento. Se você realmente quiser resolver o problema e fazer a coisa certa, não será com o trabalho de algumas semanas e alguns milhares de dólares.

Se você estiver comprometido a fazer a coisa certa, você vai envolver a comunidade, trabalhando com os interessados locais para determinar exatamente o que é preciso e quais são os desafios. Você vai garantir que mecanismos sejam planejados para haver um fundo de reservas para manutenção, e para haver pessoas, não apenas uma pessoa, responsáveis por aquela bomba d'água, que saibam concertá-la, que saibam onde comprar peças de reposição e instalá-las, que estejam empenhadas em verificar se a bomba continua funcionando, não somente por alguns dias ou meses, mas por muitos anos, e para que, quando a bomba precisar ser substituída, isso realmente aconteça.

Água potável que dure apenas alguns meses não vai mudar a vida de ninguém, mas água potável cuja disponibilidade seja confiável significa famílias mais saudáveis, crianças indo à escola, mães cujos dias não são consumidos para atender aos cuidados básicos de suas famílias. E todo esse bem continuará, antes do último aperto de mão, da última mala feita, e do último centavo do Rotary ser gasto naquele projeto.

Quando falamos de sustentabilidade no Rotary, não estamos falando somente em garantir que nossos serviços durem; queremos garantir que o *Rotary* dure. E isso significa garantir que nossos *clubes* sejam sustentáveis, que eles permanecerão fortes depois de os termos deixado.

Isso significa, obviamente, não apenas trazer novos associados, mas sermos seus mentores e termos certeza que eles se tornem rotarianos atuantes e engajados. Significa nos adaptarmos às necessidades dos associados mais jovens, para que os Rotary Clubs sejam mais atraentes para profissionais mais jovens. Significa encontrarmos melhores maneiras de trazeremos ex-rotarianos, rotaractianos e rylarianos para nossos clubes, como rotarianos, para que nenhum ex-rotaractiano diga: “Eu adoraria ter me associado ao Rotary, mas ninguém nunca me convidou”.

Garantir que o Rotary seja sustentável significa garantir que *todo* clube tenha uma presença na internet, para que os associados mais jovens de que o Rotary precisa possam nos encontrar quando nos procurarem.

A internet é o meio mais fácil de um possível novo associado encontrar informações sobre o clube, e o meio mais fácil e melhor de um clube mostrar o que tem a oferecer. Os melhores sites de clube são como uma janela sobre a vida do clube, com seus detalhes de projetos e oradores, e calendários de reuniões e eventos. É a melhor forma que há de mostrar às pessoas que não conhecem o Rotary o que é ser rotariano.

Peço também que pensem na internet como parte de sua caixa de ferramentas para a imagem pública. Usem as mídias sociais, o Facebook, o Twitter, para falar sobre o que seus clubes e distritos estão fazendo. Isso não apenas ajuda o Rotary a ganhar novos associados, mas também ajuda os rotarianos a se comunicarem, com ideias e inspiração, e o potencial para novas parcerias.

Durante seu ano como governadores, vocês verão um novo site do RI, que permitirá que os rotarianos se conectem de maneira ainda mais fácil. Por enquanto, acrescentamos algumas coisas das quais vocês podem se beneficiar agora mesmo. Na semana passada lançamos um microsite que permite que vocês façam seus pedidos on-line para subsídios da Fundação, sob o Visão de Futuro. Além disso, na Convenção em Bangcoc, apresentamos o Rotary Showcase, um recurso que destaca o grande trabalho que os rotarianos fazem ao redor do mundo, e peço a cada um de vocês que incentive os rotarianos em seu distrito a postarem seus projetos no Rotary Showcase, para que possamos utilizar a força das mídias sociais para mostrar ao mundo as coisas fantásticas que o Rotary faz.

Como seu secretário-geral, uma das minhas metas é assegurar que o trabalho do Rotary seja reconhecido, especialmente nosso papel na erradicação da pólio. No último ano, o Rotary foi matéria na BBC, na revista *The Economist*, e em muitos outros veículos da mídia global. Este mês, a edição internacional da revista *Time* publicou um artigo de capa sobre a erradicação da paralisia infantil, com o Rotary como destaque na liderança dessa batalha. É ótimo ver isso. Isso levanta o estado de espírito e o entusiasmo entre os rotarianos, e mostra o que uma organização como o Rotary é capaz de realizar. Mas, o que é ainda mais importante, ajuda a conseguirmos apoio em todo o mundo para a erradicação da poliomielite, para que haja os recursos que precisamos para terminar esse trabalho de uma vez por todas.

Gostaria de encerrar com algo que certa vez ouvi o presidente eleito Ron dizer. Ele disse que por mais que tenha feito pelo Rotary, jamais poderia retribuir tudo o que o Rotary fez por ele. Acho que ele fala por todos nós, e acredito que o melhor que cada um de nós pode fazer é não tentar pagar o Rotary em retribuição, mas pagá-lo com o que está por vir. O melhor que podemos fazer para o Rotary é garantir que ele continue a crescer, continue a seguir forte, não apenas neste ou no próximo ano, mas por muitos outros, e por muitas gerações de rotarianos.

Desejo a todos vocês um excelente dia de aprendizado e preparação, e um ano incrível de serviços e liderança, no qual vocês Viverão Rotary, Transformarão Vidas.

Muito obrigado.

# Paz Através do Conhecimento

## Zewdineh Beyene Haile Ex-bolsista Rotary pela Paz

É uma grande honra estar nesta Assembleia Internacional e poder me dirigir a vocês. Agradeço muito aos organizadores do evento por terem me convidado.

Quero começar falando um pouco de mim e de como conheci o Rotary. Sou da Etiópia e tive a grande oportunidade de estudar em diferentes países, como os Estados Unidos. Vim para cá em 2002 para estudar no Centro Rotary pela Paz da Universidade da Califórnia-Berkeley, como um dos 70 primeiros bolsistas do programa.

Quando estava na UC-Berkeley, consegui convencer professores e pessoas influentes da diáspora africana que moravam naquela parte da Califórnia a me ajudar a fundar uma entidade sem fins lucrativos que prestaria assistência à África por meio da troca de conhecimentos e treinamentos em resolução de conflitos. Assim foi criado o Instituto Africano de Arbitragem, Mediação, Conciliação e Pesquisa, que começou seus trabalhos no Centro Rotary da UC-Berkeley em 2004.

Quando voltei à Etiópia em 2005, resolvi montar a Emahizee Global Consulting, que presta consultoria em assuntos de paz e desenvolvimento. O objetivo é o fortalecimento da democracia pelo trabalho com comitês de direitos humanos e eleitorais, ouvidorias, parlamentos e setor judiciário, como promotoria, administração de presídios e departamentos de polícia.

Como voluntário, prestei consultoria à rede Ethiopian Elders Network, formada por acadêmicos, membros da diáspora etíope, líderes religiosos e representantes de organizações sociais, que costurou um acordo de paz histórica entre o partido no poder e a oposição depois da disputa eleitoral, em 2005, que resultou na prisão e morte de um grande número de civis e políticos. A comunidade internacional e as agências de assistência não lograram sucesso para resolver a questão, mas os membros da rede conseguiram compelir o governo e a oposição e deixar de lado suas diferenças. Mesmo de forma indireta, os rotarianos foram essenciais para a execução deste acordo, pois seu investimento nos Centros Rotary pela Paz o tornou possível.

O investimento de vocês nestas bolsas jamais é em vão, já que os ex-bolsistas estão contribuindo diariamente à paz global, seja na área de ensino ou consultoria, governo ou ONGs, o objetivo é sempre o alcance da paz duradoura. Eu, por exemplo, leciono resolução de conflitos, faço workshops e atuo em mediação, conciliação e arbitragem no continente africano.

Estou, no momento, trabalhando com voluntários num projeto para a abertura de centros comunitários de resolução de contendas para instituições religiosas e de educação superior do meu país. Estamos finalizando a produção de manuais para o treinamento nos centros.

Estas conquistas jamais seriam possíveis sem o conhecimento que adquiri no Centro Rotary da UC-Berkeley.

Vocês devem estar se perguntando quais as diferenças que estas bolsas estão fazendo e seu potencial no futuro.

Não há controvérsias, nos dias de hoje, de que a educação é a chave para o desenvolvimento, estando diretamente ligada à justiça e à paz. A escala alarmante dos efeitos devastadores da violência ao desenvolvimento foi destaque em um relatório de 2011 do Banco Mundial. Consta do documento que uma guerra civil custa, em média, o equivalente a três décadas de crescimento do PIB na economia de um país em desenvolvimento de tamanho médio. São necessárias duas décadas para restaurar o comércio depois de grandes ondas de violência.

Os efeitos dos conflitos são assustadores. Estima-se que um bilhão de pessoas, 340 milhões delas extremamente pobres, moram em lugares de infraestrutura precária, sem segurança e com governos instáveis.

Se não tratado de forma adequada e em tempo hábil, o conflito pode desestabilizar toda uma região a partir de seu epicentro. É crescente a necessidade de planos bem feitos e coordenados para intervenção, mitigação, transformação e resolução. A determinação dos rotarianos em criar centros de pesquisa e ensino em universidades renomadas atende de maneira inovadora a estas necessidades.

Os Centros que vocês criaram são únicos em sua estrutura acadêmica, metodologia de ensino, localização geográfica e excelência. Apesar de suas características distintas, cada um deles tem o mesmo propósito de servir à humanidade para o advento da paz por meio do conhecimento. Todos capacitam bolsistas escolhidos a dedo nas áreas de prevenção, negociação e resolução de conflitos. Depois de formados, os bolsistas colaboram uns com os outros, de forma estruturada ou simplesmente pelas redes sociais.

Os bolsistas são expostos à globalidade e trocam experiências, aprendendo com apresentações, leitura, análise, teorias complexas, seminários dentro e fora do campus universitário e participação em eventos do Rotary. Desconheço outro programa deste porte.

Durante o tempo que passei no Centro Rotary:

1. Tive vivência em assuntos de paz, tolerância e respeito pela diversidade.
2. Tornei-me mais analítico e consigo pensar em soluções para conflitos.
3. Tenho acesso a redes globais que trabalham na área da paz.
4. Por ter meu nome associado a uma universidade de ponta e ao Centro Rotary, sou reconhecido como especialista em resolução de conflitos. Para citar só um exemplo, fui indicado para fazer parte do Fórum Econômico Mundial graças aos meus estudos no Centro.
5. Os Centros Rotary formaram meus colegas e eu dentro dos ideais do Rotary International. Somos respeitados por termos estudado em universidades de grande prestígio.
6. Esta bolsa do Rotary contempla pessoas como eu, de lugares sem muita representação.

Mas, então, por que vocês precisam continuar apoiando os Centros Rotary?

O mundo de hoje está carente de visão para tratar a instabilidade global. Basta olharmos para os acontecimentos do século XXI para sentirmos medo, desesperança, insegurança, trauma social e emocional, depressão, desilusão e desespero. A ameaça do colapso econômico, desintegração social, perda de valores, instabilidade religiosa e política, epidemias, guerras étnicas e choque de civilizações exige lideranças capazes de enxergar um futuro melhor e de transformar a visão em realidade, e corajosas para nos inspirar a chegar ao nosso destino.

Pesquisas indicam que prevenção custa muito menos do que negociação e resolução de conflitos. Cada dólar gasto na prevenção de contendas economiza à comunidade internacional quatro dólares que seriam necessários para lidar com o problema depois de sua eclosão. A Bolsa Rotary pela Paz é vital para a prevenção.

Os rotarianos assumiram o papel de liderança para evitar que desavenças se transformem em conflitos, para fazer com que conflitos existentes cheguem a um fim rapidamente e para ajudar as sociedades a conquistarem a paz.

Os bolsistas possibilitam melhorias nas vidas das pessoas, chamando atenção ao fato de que somente a paz pode levar à boa governança, sustentabilidade econômica, saúde e educação de qualidade.

Conhecimento e aprendizado constante são essenciais para melhorar a vida das pessoas. O acesso a estes bens são vitais para a redução das desigualdades, neutralização de conflitos e um mundo melhor.

Tenho a obrigação moral de falar aos participantes deste evento anual que não existe outro programa tão bem estruturado capaz de formar especialistas nas áreas de paz e resolução de conflitos.

Nesta segunda década do programa das Bolsas Rotary pela Paz, é mais importante do que nunca divulgarmos esta oportunidade. Embora 711 pessoas já tenham se formado pelos Centros Rotary nos últimos 10 anos, as inscrições ao programa estão caindo. Isto é um enigma, dada a excelência e generosidade da bolsa oferecida por vocês.

Governadores entrantes, é preciso que divulguem esta bolsa tão importante e singular. São muitas as formas de se envolverem com o programa, mas talvez a mais importante seja a seleção de novos bolsistas. Incentivem os rotarianos de seus distritos a identificarem candidatos qualificados e a apoiarem o programa.

Não há contribuição que dê aos rotarianos maior orgulho do que oferecer suporte a um programa que tem demonstrado ser tão eficaz para ajudar um mundo que clama por nosso auxílio.

Muito obrigado!

# Imagem Pública

**Bernard Attard**

## Líder de Treinamento e Coordenador da Imagem Pública do Rotary

Durante os últimos dias, tenho certeza que vocês se deliciaram com o sorvete Häagen-Dazs. Vocês já pararam para pensar de onde vem o nome *Häagen-Dazs*? A princípio, a explicação parece lógica: dois executivos, o Sr. Häagen e o Sr. Dazs, se uniram para fazer sorvete e conquistar o mundo. Eles eram como o *Ben and Jerry* do velho mundo.

Se acreditaram nesta explicação, vocês estão redondamente enganados.

Eu inventei os nomes dos dois senhores. As duas pessoas que fundaram a empresa eram, de fato, produtores de sorvetes, mas elas eram de Nova York e seus nomes eram Reuben e Rose Mattus. Quando escolheram o nome *Häagen-Dazs*, nos anos 60, estes imigrantes poloneses estavam tentando aproveitar a popularidade dos produtos dinamarqueses, que na época desfrutavam de uma ótima reputação nos Estados Unidos. Era a imagem positiva associada à produção europeia.

Escolhi este exemplo dentre tantos outros para mostrar a vocês que, quando se trata de comunicação, necessitamos primeiramente de uma estratégia.

Não há comunicação sem uma estratégia de comunicação.

Uma estratégia de comunicação deve englobar referências à história, identidade, valores e propósito da entidade. Deve indicar uma direção e ter significado, que é o principal objetivo de um processo de comunicação.

Um erro comum é começar com os meios e não com os fins.

Com uma estratégia de comunicação, que deve ser elaborada paralelamente ao plano estratégico da organização, passamos de um papel passivo para ativo. Com uma comunicação planejada, podemos ajudar a prevenir a falta de uniformidade em nossas operações.

O primeiro passo do plano deve ser uma auditoria. Esta etapa é geralmente ignorada porque o foco é no objetivo final, e a situação atual pode ser facilmente, ou até intuitivamente, compreendida.

Tal análise é, no entanto, fundamental.

Vocês devem estar se perguntando: por que devemos nos comunicar? Afinal de contas, não somos uma corporação, apesar de todos sermos profissionais. No Rotary, somos voluntários, somos defensores dos Valores da nossa organização; e muitos acham que a formação de opinião está tendo precedência sobre a sociedade civil.

Uma corporação vende produtos e serviços a fim de compensar seus acionistas. Sua comunicação visa convencer clientes a comprar os seus produtos. No nosso caso, a meta é nos conectarmos com nossos associados e aqueles com os quais estamos envolvidos. Nossa comunicação se baseia em nossos contatos. Essa é a principal diferença.

A comunicação social pode motivar a formação de opinião para aumentar a conscientização sobre uma causa ou problema, podendo incentivar as pessoas a doarem tempo ou dinheiro para apoiar nossos projetos.

Além disso, nosso movimento é motivado pelo reconhecimento. Para uma corporação, o principal objetivo é o lucro, embora o reconhecimento também desempenhe papel importante.

Este reconhecimento vem da confiança que nossos amigos depositam em nós. E são estes amigos que apoiam muitos dos nossos projetos através de doações e outros meios. Além disso, nossos voluntários contribuem com inúmeras horas de trabalho em nossas atividades e precisam receber algum tipo de homenagem como prova de nossa gratidão.

As pessoas são o foco principal no nosso movimento rotário. E como nosso propósito é criar e manter relacionamentos sociais, a comunicação interna é essencial.

Mas nós não funcionamos no vácuo. À nossa volta, temos muitas pessoas interessadas. Precisamos identificar nossos públicos e criar uma política de comunicação para cada um deles. Precisamos refletir sobre as maneiras como nos comunicamos com cada grupo e as ferramentas que usamos para cada público. Por diversos anos, o Rotary tem oferecido subsídios para ajudar os distritos a elaborarem estratégias de comunicação e melhorarem o nível de reconhecimento de nossa organização. Este apoio financeiro ajuda a criar uma campanha de conscientização. Vocês aprenderão mais sobre este assunto depois da sessão plenária.

Para assegurar o futuro do nosso movimento, precisamos de uma peça vital: uma estratégia de comunicação.

Nosso desenvolvimento se baseia no nível de sucesso de nossa comunicação com os jovens; por isso, precisamos adaptar nossa comunicação para este segmento, inclusive fazendo uso das mídias sociais. Estes canais de comunicação passaram por uma expansão formidável desde 2005, e estão em constante evolução. As empresas entendem a importância das redes sociais; em 2011, 84 das 100 maiores corporações do mundo estavam presentes em pelo menos uma rede social e 25 estavam em quatro. Porém, ter uma presença on-line não é uma meta por si só. Precisamos saber o que falar e, então, decidir que impacto isso terá em cada rede, sabendo que é impossível exercer controle sobre o Facebook e o Twitter.

A princípio, as corporações usaram estas redes para falar a um público maior, mas hoje elas entendem que é necessário engajar-se em um diálogo de forma ativa. Estas mídias agora constituem um grande canal de marketing que tem as vantagens de ser gratuito e imediato. Mas como uma organização como a nossa pode usar estas ferramentas? Como decidimos se iremos fazer parte ou não? Quais redes devemos escolher? De acordo com um estudo recente realizado pela Havas Média, estamos passando por uma transformação digital em nossa sociedade. O modo de comunicação entre a marca e seu público-alvo mudou. Hoje, a interação prevalece; o público quer compartilhar e trocar, não apenas obter informações. As mídias de massa, inclusive as sociais, estão desempenhando um papel cada vez mais significativo. Ignorar as mídias sociais pode ter um preço alto. Hoje, a meta é aumentar a visibilidade e administrar a reputação on-line de cada um.

Ficar de fora das redes sociais não é viável.

Os usuários da internet estão de olhos abertos para as notícias. Eles gostam de participar, expressar suas opiniões, seguir e se envolver. Eles têm o poder no que diz respeito à comunicação. Isto é uma revolução e representa uma oportunidade para nós, porque trocar informações e fortalecer comunidades está no nosso DNA. Na verdade, o Rotary funciona como uma rede social.

Com as mídias sociais, podemos aumentar nossa visibilidade e ficar mais conhecidos junto ao público, a organizações e parceiros. Podemos criar e organizar eventos, e encontrar parcerias.

Os parceiros e patrocinadores são a chave de nossos projetos.

Deixe-me ilustrar este tópico com uma história verdadeira e bela.

Na França, desde 2005, estabelecemos uma parceria com operadores de cinemas. Nos últimos quatro anos, reforçamos esta parceria com a empresa Walt Disney.

A cada ano, no mesmo dia, na mesma hora, e em mais de 400 cinemas, cerca de 100.000 pessoas atendem ao pedido dos rotarianos e assistem à primeira exibição de um filme famoso. No final do dia, falamos sobre o Rotary e mostramos um vídeo sobre os projetos de nossa organização.

Nossa parceira Disney oferece uma contribuição significativa para promover o evento: comunicados à imprensa, newsletters, inclusão de rotarianos franceses na campanha promocional do filme, divulgação do logotipo do Rotary em pôsteres promocionais e outros meios, elaboração e patrocínio de 120.000 folhetos, e exibições de filmes nos cinemas.

Este projeto extraordinário arrecada mais de US\$1 milhão de dólares por evento e aparece em mais de 600 artigos na mídia impressa.

Este ano, o evento acontecerá no dia 26 de março, como parte da Semana de Comunicação da Zona 11, que envolverá televisão nacional, imprensa digital da região e mídias sociais. Os clubes também divulgarão o evento localmente.

Ah, quase me esqueci de explicar o que torna esta história bela:

Quando tentei me reunir com o presidente da poderosa Federação Francesa de Cinema, apresentei esta ideia à sua assistente. Ela ouviu com atenção e me disse: "Vou agendar uma reunião com o presidente, não apenas porque este é um ótimo projeto, mas também porque devo muito ao Rotary. Fui beneficiária de uma Bolsa Educacional e o Rotary transformou a minha vida. Vou fazer o máximo para ajudá-lo."

Nós transformamos a vida das pessoas e isso transforma a nossa.

Não é uma bela história?

Obrigado.

# Fortalecendo a Marca do Rotary

William B. Boyd

Ex- presidente do RI

Em 2006 e 2010, o Rotary realizou pesquisas que revelaram algo que eu e provavelmente vocês já sabemos: muitas pessoas nunca ouviram falar do Rotary e dentre aquelas que já ouviram, poucas sabem o que fazemos.

Apesar das grandes quantias em dinheiro que outorgamos através dos Subsídios para Imagem Pública, nosso quadro associativo não cresceu e não atraímos doadores de grande porte para apoiar nosso trabalho. O Conselho Diretor do RI reconheceu que se continuássemos o que estávamos fazendo, continuaríamos obtendo os mesmo resultados e, assim, decidiu contratar especialistas em *branding* para nos ajudar a desenvolver as ferramentas necessárias. Depois de um processo de seleção rigoroso, o Conselho Diretor contratou a Siegel+Gale, uma firma de consultoria internacional, e formou uma comissão de diretores do RI e curadores da Fundação Rotária para trabalhar com a agência selecionada.

O que é *branding*? A nossa marca explica de forma simples e clara quem somos, o que fazemos e porque nosso trabalho é importante. Infelizmente, permitimos que a maravilhosa marca do Rotary se tornasse complicada e confusa, e sentimos que chegou o momento de procurarmos formas de fortalecê-la. Não se tratava de reinventar ou criar uma nova marca, mas sim de aumentar o enfoque na marca que já tínhamos.

A Siegel+Gale começou os trabalhos conduzindo uma pesquisa abrangente, tanto dentro como fora do Rotary, a qual indicou algumas direções claras que deveríamos seguir. Com base nas respostas, descobrimos que algumas vezes os rotarianos têm dificuldade em explicar quem ou o que somos, e que primeiro nós mesmos temos que entender quem e o que somos para então explicarmos de forma clara ao público geral.

Esta análise independente, feita por consultores externos, revelou alguns pontos de vista interessantes e identificou o que nos torna quem somos. Descobriu-se que, entre nós, falamos a nossa própria língua, usando palavras que geralmente não são usadas pelo público externo. Por exemplo, se usar o termo "*sergeant-at-arms*" fora do Rotary, você poderá iniciar uma longa discussão sobre o seu significado! Usamos também uma linguagem diferente nos nossos materiais, com estilo muito mais formal.

Temos um excesso de declarações de missão e a Siegel+Gale identificou mais de cem logotipos, muitos dos quais nem indicam claramente uma conexão com o Rotary. As nossas publicações se concentram mais no "como" do que no "porque"; apesar de estarmos vivendo em uma época em que a maioria das pessoas está mais interessada em resultados. É evidente que estamos orgulhosos do que chamamos de "serviços internacionais", mas falamos disto incessantemente e acabamos perdendo oportunidades para divulgar os nossos outros pontos fortes.

Após entrevistar rotarianos, a Siegel+Gale notou que as palavras "líderes" e "liderança" são sempre mencionadas nas conversas, no entanto, tais palavras não constam dos nossos materiais publicitários.

Há uma imensa diferença entre a percepção do público interno e externo.

Ao analisarem os aspectos positivos, os consultores encontraram muitos pontos fortes aos quais muitas vezes não damos o devido valor. Nós nos conectamos muito bem com os associados dos nossos clubes, com outros clubes, com as nossas comunidades e com aqueles que ajudamos através do nosso trabalho.

Somos uma organização de líderes social e eticamente responsáveis. Somos fortalecidos através do nosso sistema de classificação, o qual reúne diferentes profissões nos clubes. A diversidade do nosso quadro associativo é um benefício adicional, pois faz com que vejamos as coisas e pensemos de forma diferente de qualquer outra organização.

Os consultores também descobriram que os rotarianos se associam aos clubes para causar impacto positivo em suas comunidades e fazer amizades, motivos pelos quais também permanecem nos clubes.

A pesquisa indicou que:

- O Rotary tem os pontos fortes necessários para o sucesso.
- O público quer o que o Rotary tem a oferecer; temos apenas que ajudá-los a entender o que fazemos.
- Os rotarianos têm grande desejo de ver mudanças dentro do Rotary; 60% dos associados acham que as mudanças são lentas demais.

Os desafios não estão simplesmente ligados à comunicação. O que estamos procurando, e o que precisamos, é maior esclarecimento do nosso propósito, um novo filtro para tomada de decisões, um motivador para os atuais associados e funcionários, e comunicação mais eficiente. Queremos que não rotarianos entendam melhor o que fazemos. Precisamos nos diferenciar de outras organizações similares; recrutar novos associados, doadores e voluntários; aumentar o engajamento com as nossas comunidades e atrair parceiros estratégicos.

O novo padrão para uma organização como a nossa é ter um enfoque claro, assumir um compromisso e causar impacto comprovado. E podemos fazer tudo isto.

A Siegel+Gale analisou a nossa atual posição e percebeu que se nos promovermos como uma organização de prestação de serviços, seremos parecidos com o Lions Clubs International e Kiwanis International. Se nos considerarmos uma organização humanitária, competimos com mais de dois milhões de organizações em todo o mundo. Mas somos mais do que uma organização de prestação de serviços ou uma organização humanitária.

Estamos em uma categoria única.

Vemos as coisas de forma diferente. Por causa da maneira com que o nosso quadro associativo é formado, temos uma perspectiva multidisciplinar que nos dá uma perspectiva diferente dos desafios e oportunidades. Usamos as nossas habilidades profissionais para servir à humanidade.

Agimos de forma diferente. Somos líderes responsáveis em nossos negócios, profissões e comunidades, o que significa que aplicamos nos assuntos sociais a mentalidade de sermos os melhores em tudo o que fazemos.

Somos dedicados e perseverantes. A Siegel+Gale disse ter sentido esta dedicação nas conversas que teve com rotarianos, no entanto, o público com que nos comunicamos não está vendo esta mesma dedicação. Um exemplo da nossa perseverança é a nossa luta contra a pólio. Em 1985, estabelecemos uma parceria com a Organização Mundial da Saúde, Unicef e Centro Norte-Americano de Controle e Prevenção de Doenças, e estamos muito próximos de alcançar a nossa meta. Estamos mais comprometidos do que nunca em terminar esta tarefa.

Nós causamos impacto global — uma comunidade de cada vez. Embora muitas vezes falamos de serviços internacionais e comunitários, na verdade causamos um impacto comunitário em escala global, outra característica que nos torna uma organização singular.

Durante as últimas semanas, testamos palavras, frases e conceitos entre não rotarianos para identificar o que mais os atrai. Temos trabalhado para descobrir como melhor organizar e apresentar uma mensagem clara. E estamos desenvolvendo uma identidade visual coesa, reconhecendo, ao mesmo tempo, que o Rotary apresenta muitas oportunidades para a criatividade.

Fazemos isso ao mesmo tempo em que reconhecemos que temos muitas culturas diferentes dentro do Rotary e que a nossa marca precisa respeitar todas elas.

Temos falado com outras organizações sem fins lucrativos que também passaram por programas de fortalecimento da marca, como a ACM, Cruz Vermelha, CARE International e Heifer International, e todas nos disseram que os resultados têm sido “transformadores.” A Heifer International contou que antes do processo estava à beira da falência e com níveis baixíssimos de reconhecimento de marca; depois do branding, no ano passado, ela ficou entre as 10 principais entidades caritativas. Segundo a organização, apesar de tudo isto não ter sido apenas por causa do *branding*, este resultado não teria sido alcançado sem a iniciativa.

O que queremos de vocês? Precisamos que apoiem a comissão e que abracem esta iniciativa. Pedimos que divulguem o que estamos fazendo a seus companheiros rotarianos. Precisamos que vivam a marca. Falem com não rotarianos sobre o motivo de terem se tornado rotarianos e o que isto significa para vocês. Apoiem o Rotary. Contem aos outros como é bom fazer algo em prol da sua comunidade. Convidem essas pessoas para se associarem ao Rotary, pois se um rotariano pode mudar uma comunidade, um milhão deles pode mudar o mundo.

# Nossos Valores

## Kalyan Banerjee Ex-presidente do RI

Olá e *namashkar*. É um prazer imenso estar aqui com vocês, a próxima geração de líderes do Rotary.

Sei que muitos de vocês vieram de longe, e apesar de já estarem aqui por cerca de quatro dias, tenho certeza de que o entusiasmo desses dias irá ajudá-los a superar qualquer *jet lag* que anda os mantendo acordados, pois vocês já estão no meio de uma semana muito, muito ocupada aqui em San Diego. Acredite, eu sei perfeitamente como é pegar um voo do outro lado do mundo e ir direto para o trabalho. O relógio na parede indica uma coisa, mas o seu relógio de pulso diz outra; você está tentando se adaptar ao horário, local mas seu relógio biológico diz: “eu desisto”. Mas de alguma forma, todos passamos por esta experiência e amamos. E como uma pessoa que já passou por vários eventos como este, lhes asseguro que vocês não terão muito tempo para dormir enquanto estiverem aqui.

Vocês ficarão inspirados. E talvez um tanto impressionados com a experiência que terão.

Como não se inspirar quando a gente olha ao redor neste salão? Meus irmãos e irmãs, o que temos aqui neste salão é algo fenomenal. Temos aqui 532 homens e mulheres de todos os cantos do mundo. Ao transitarem pelo hotel esta semana, vocês ouvirão dezenas de idiomas diferentes, muitos dos quais nem sabiam que existiam há pouco tempo atrás! E o mais surpreendente, aquilo que nos faz parar e contemplar essa potência que é o Rotary, é que cada um de nós, sem exceção, está aqui pela mesma razão. Estamos aqui porque amamos o Rotary e porque amamos tudo o que somos capazes de fazer por meio dele. E estamos aqui por que queremos fazer ainda mais.

Mas acima de tudo, o que realmente me fascina é um aspecto no qual nem sempre pensamos: a incrível diversidade do Rotary e a oportunidade de fazer novas amizades, começando em nosso próprio clube e distrito.

Eu sempre me pergunto sobre a genialidade de nosso fundador Paul Harris, e de sua incrível ideia de reunir pessoas boas e honestas em torno da amizade, da cordialidade e da boa vontade. E quando essas pessoas são de origens diferentes e viveram suas vidas realizando coisas diferentes, o efeito e o impacto que se tem não é mais alegre, dinâmico e faz com que elas se aproximem ainda mais devido às alegrias dessa tal diversidade? O próprio Paul Harris disse que o Rotary deve ser revolucionário às vezes e evolucionário o tempo todo. Por isso, é natural que talvez até mesmo nos primeiros dias da organização, ficou claro que embora se reunir já fosse um grande começo, a razão principal pela qual nos reunimos tinha que ser pelo trabalho que realizamos juntos, os serviços que realizamos, e a diferença que fazemos em nossas comunidades. De fato, o companheirismo em nossos clubes muitas vezes é o fator que propicia um ambiente no qual servimos mais e melhor. E isso eu sei: quando um clube conta com uma combinação de associados novos e experientes, gera-se um ambiente de companheirismo, e todos se unem para fazer muito mais.

Quando alguém pergunta o que é o Rotary, e às vezes estamos um pouco incertos de nossa resposta, acredito que devemos falar simplesmente sobre as coisas que têm mantido o Rotary forte por mais de 100 anos: o servir, o companheirismo, a diversidade, a integridade e o mais óbvio: a liderança. Sempre vivemos guiados por nossos valores, as raízes da árvore rotária que fazem com que seus galhos cresçam fortes, através de seus 34.000 clubes. O Rotary é uma grande árvore, e continua crescendo.

Vamos mudar de assunto um pouco. Enquanto o companheirismo e a diversidade são os nossos pontos fortes, o que realmente caracteriza os rotarianos é nosso enfoque na integridade, nosso compromisso com altos padrões éticos em nossos negócios e profissões, nossa moral e os valores que defendemos. Eu acredito que fazemos isso melhor do que qualquer outra organização, através da nossa Avenida de Serviços Profissionais. Nenhuma organização destaca isto melhor do que nós. Acredito que seja importante que os rotarianos sirvam de exemplo para nossas comunidades e devemos começar aqui neste local. Os altos padrões que estabelecemos e a forma como os seguimos determinam nossa credibilidade.

Sempre cito a história de Gandhi sobre a época que passou na cadeia na cidade de Nagpur, Índia. Sua esposa, Kasturba, foi autorizada a visitá-lo uma vez por semana, durante uma hora; ele era levado para fora de sua cela e podia encontrá-la em uma área demarcada. Em certa ocasião, um dos novos carcereiros, por respeito à privacidade de Gandhi, os deixou sozinhos para que pudessem conversar. Uma hora depois, quando o carcereiro retornou, Gandhi estava segurando a mão de sua esposa, mas sem dizer uma palavra. O carcereiro ficou perplexo. “Tem alguma coisa errada Sr. Gandhi?”, perguntou. “O senhor não está falando com sua esposa. Está tudo bem?” Gandhi sorriu e disse: “Meu caro, você conhece as regras da prisão melhor do que eu. Os prisioneiros não podem conversar com outra pessoa, a menos que um funcionário esteja presente. Como você espera que eu quebre as regras?”

Gandhi estava sendo tolo? Não estava sendo prático? Talvez. Fazer o correto pode muitas vezes parecer insensato ou impraticável, principalmente a curto prazo. Todos nós já nos sentimos tentados a nos comprometer um pouco. Mas sabemos que, a longo prazo, se comprometermos os princípios e valores legais ou morais, prejudicamos a sociedade e nós mesmos. E também nos tornamos muito vulneráveis.

Em uma recente cerimônia de formatura da Faculdade de Administração de Empresas de Bangalore, o orador insistiu que os formandos se lembrassem que conduta ética pode parecer difícil ou insensata a curto prazo, mas que se eles comprometessem sua integridade e ética, não iriam longe em suas carreiras. Ele também disse que a melhor forma de avançar é aplicar o mais alto padrão moral em suas vidas, e se em algum momento enfrentarem um desafio, não devem mudar seus padrões, mas sim tentar mudar suas vidas.

Bem, aquele orador certamente tinha alma de rotariano. Nós, rotarianos, precisamos sempre promover as melhores práticas empresariais e dar o exemplo. E mais uma vez, isso deve começar com todos aqui presentes. Costuma-se dizer que o exemplo não é a melhor maneira de promover a implementação de ações, mas sim a única. E isto é verdade tanto para sua vida rotária quanto para seus negócios e profissões.

A integridade na vida e nos negócios é nosso ponto de partida, e o companheirismo e a diversidade são os elementos que nos unem. Porém, o principal, a razão de estarmos aqui, o fator que nos motiva a estarmos juntos em nossos clubes e no Rotary tem que ser nosso trabalho. Tem que ser o servir, a diferença que fazemos, seja trabalhando em nossas comunidades ou atuando pela união de forças, de clubes e distritos, organizações governamentais e não governamentais, agências da ONU e demais, para erradicar uma doença da face da terra.

Sem dúvida, a oportunidade de servir é a energia que nos une e nos impulsiona a seguir em frente.

Nos últimos minutos, falei sobre nossos valores e sobre o servir, seja como rotarianos de clube ou líderes, tem que ser embasado em nossos valores — em confiança. Se vocês fizerem uma lista das qualidades de um grande líder, todas essas qualidades se resumirão a apenas uma palavra: confiança.

Um grande líder não vai aceitar mais mérito do que lhe cabe pelos sucessos alcançados, nem vai assumir menos responsabilidade pelos fracassos.

Quando um líder é chamado para ajudar a resolver um problema, ele sempre está pronto e disposto a ajudar. O verdadeiro líder não julga nem critica, pois sabe que seu papel é fazer a pessoa enxergar o problema com mais clareza.

Um grande líder é aquele digno de confiança. Se ele não tiver todas as respostas, podemos confiar que ele saberá onde as encontrar. Ele está sempre pronto a ouvir o que temos a dizer, não descartando as preocupações de quem o procura e levando a sério a pessoa e o problema.

Qual seria então a regra de ouro de um grande líder? No Rotary, eu acho que é algo muito simples. É ser o tipo de líder sobre o qual todo rotariano diz: "Se um dia eu me tornar governador do distrito, quero ser como ele."

No Rotary, parte da função de líder é servir de exemplo. Ser líder no Rotary não tem paralelo, pois se trata de liderar pessoas do mesmo nível. Vocês não estão em posição de dar ordens, mas sim de dar suporte.

Vocês só exercerão esta função por um ano, então não terão muito tempo para se vangloriarem, nem muito tempo para realizarem suas tarefas. Logo, comecem a se mexer já. E uma vez concluídos seus mandatos, o que acontece muito rápido, vocês sabem para onde voltarão — direto para seus antigos lugares em seus clubes, enquanto outra pessoa assumirá o cargo que acabaram de deixar.

Apesar de seu mandato ser apenas de um ano, é natural que cada um de nós queira deixar sua marca. Posso lhes dizer que se pretendem começar algo do zero na esperança de que isto se torne algo monumental em apenas um ano, e que o seu nome seja reconhecido por isto, vocês estarão fadados ao fracasso. Para ter sucesso, vocês deverão deixar o ego de lado e não cair na armadilha do "meu ano". Em vez disso, pensem a longo prazo, pensem na saúde da comunidade em que vivem e na saúde da nossa organização.

Quando vocês começarem o ano de 2012-13, lembrem-se de que a melhor coisa que podem fazer por seus distritos é deixá-los mais fortes do que quando começaram seus mandatos. A questão não é o que vocês farão em um ano, mas sim o quanto farão. Pensem em como dar sequência e melhorar iniciativas anteriores, e no que poderão lançar em seus clubes que terá continuidade e mudará vidas para melhor, mesmo depois que passarem o bastão para seus sucessores.

Jamais podemos nos esquecer que, no final, não importa de quem foi a ideia ou o mérito. A ex-primeira ministra da Índia, Indira Gandhi, disse uma vez que no mundo existem dois tipos de pessoas: as que fazem o trabalho e as que tomam os méritos por ele. Tentem sempre pertencer ao primeiro grupo; ele é menos concorrido.

Meus queridos irmão e irmãs, o importante não é o nosso ego, nem o que fazemos. O que mais vale é aquilo que alcançamos através do nosso trabalho.

Boa sorte. Que Deus os abençoe.

# O Poder do Momento Rotário

**Monty J. Audenart**

**Assessor do Presidente Eleito do RI**

Há 24 anos, deixei o Canadá com minhas aptidões em uma mão, e meu coração na outra, para servir como dentista voluntário em um projeto de Subsídio 3-H na Jamaica. Devo admitir que quanto mais próximo estava da data de partida, mais ansiedade sentia. Alguns dias antes do embarque, minha esposa, Liz, e eu estávamos no carro e sugeri a ela: “O consultório anda tão movimentado, temos as crianças pequenas em casa e estamos tão atarefados com coisas na comunidade e na igreja.... Talvez não seja a hora certa para eu ir!”. Sem hesitar, Liz olhou-me nos olhos e disse: “Monty, nunca vai ser a hora certa!”. Então eu fui.

Como meu voo era bem cedo, na noite anterior entrei de fininho nos quartos dos meus filhos, despedi-me com um abraço e um beijo, e disse-lhes que voltaria em um mês, pois precisava ajudar algumas crianças que não conhecia, que talvez nunca tivessem tido a oportunidade de ir ao dentista e que, na minha ausência, eles ficariam aos cuidados de sua mãe.

Ryan, meu filho mais novo, tinha apenas oito anos na época. Depois de duas ou três semanas que havia partido, recebi uma carta dele que dizia: “Oi, papai. Aqui é o Ryan de novo. Espero que volte para casa em segurança. Você é o meu melhor pai. Mesmo que tivesse outro pai, você ainda seria o MELHOR”.

Não sei o que estava acontecendo em casa, mas não demorei muito para voltar.

Para complicar ainda mais as coisas, algumas semanas antes de eu chegar, o posto de atendimento do Rotary fora destruído pelo Furacão Gilbert, cujos ventos foram tão fortes que levaram os topos de todas as árvores, e o atendimento odontológico foi transferido para os postos de saúde do governo. Toda manhã, quando chegava ao posto, um mar de pessoas aguardava. Eu os cumprimentava e em uníssono eles respondiam: “Bom dia, doutor!”

Todos estavam com dor de dente e precisavam de extrações. Eram tantos os pacientes que passavam por ali, muitos usando suas melhores roupas só para ir ao dentista.

O clima era quente e o trabalho, penoso. O posto de saúde não tinha máquina de raio-X, broca, sugador ou cuspidreira. Frequentemente a energia acabava e, quando isso acontecia, a enfermeira ajudava com uma lanterna iluminando a boca do paciente. Às vezes, no calor de 33 graus, ela enxugava meu rosto para que meu suor não caísse no rosto do paciente. Nunca vou me esquecer daquela manhã, quando uma jovem mãe jamaicana trouxe sua filhinha de quatro anos pelo lado de fora do posto e a levantou à altura da janela de onde trabalhávamos. Ainda ouço sua voz dizendo: “Doutor, minha filha está com uma dor de dente terrível. Andamos a noite toda para chegar aqui. O senhor não pode atender minha menininha?”

Nunca deixamos de atender ninguém. E aos poucos, comecei a amar as pessoas. Algumas semanas depois, liguei para casa e pedi à Liz que fosse até lá, pois queria que visse o que o Rotary estava fazendo e compartilhasse aquela experiência comigo. Então, por uma semana ela ajudou no posto. Muitas pessoas, após a extração de seus dentes, levantaram daquela cadeira e apertaram as nossas mãos agradecendo ao Rotary por ter ido até lá.

Depois de umas 800 extrações minha esposa e eu estávamos prontos para ir embora, aguardando a decolagem em Montego Bay. Ao olhar pela janela do avião naquela manhã, vi a neblina baixar serenamente sobre as montanhas distantes e pensei em tudo que fora capaz de realizar naquele mês e em tudo que não havia conseguido fazer, e chorei como uma criança. Esse foi o dia em que deixei de ser um simples associado de Rotary Club e passei a ser um rotariano de verdade. Foi o dia em que a Fundação Rotária realmente passou a representar algo para mim.

Naquele instante prometi a mim mesmo, assim como muitos de vocês já devem ter feito, que ajudaria a nossa Fundação não apenas financeiramente, mas sempre que pudesse prestaria assistência aos menos favorecidos em outras partes do mundo. Este é o meu momento rotário.

Meus amigos, vocês não estão aqui por acaso. Ao viverem o Rotary, o Rotary vive em vocês. Cada um de vocês teve uma experiência, uma aventura, um momento que definiu sua vida e o aproximou do Rotary, assim como as cracas se aproximam dos navios. Vocês podem compartilhar esses momentos porque eles são seus; e seus amigos, dentro e fora do Rotary, compreenderão seu impacto humanitário pois são histórias vividas por *vocês*. As pessoas precisam de vocês como líderes. Acredito piamente que elas se sentirão motivadas a agir quando virem o que o Rotary está fazendo através de vocês e para vocês.

Todas as vezes em que tive o privilégio de sentar nesta plateia de governadores eleitos e cônjuges para ouvir outros líderes recontando seus momentos rotários no palco, pensava baixinho: “Nossa, queria que cada um dos companheiros do meu clube pudesse estar aqui agora para ver o que estou vendo, ouvir o que estou ouvindo e sentir o que estou sentindo”. Às vezes tive que lutar para segurar as lágrimas, pois o coração de um orador falara diretamente ao meu. Talvez aí esteja o simples segredo de compartilhar seu próprio momento rotário.

Veja o momento, sinta o momento e, então, conte a história.

Peço a cada um de vocês que, em suas vidas atarefadas, tirem um tempinho para, em silêncio, refletir sobre como uma experiência rotária mudou sua vida, motivando-o a agir. Repassem as imagens em sua mente, buscando dentro de si mesmos e sentindo entusiasmo, e contem o seu momento rotário com a mesma paixão que sentiram quando ele aconteceu.

Leve seu momento rotário aos ouvintes através de uma história que seja tão vívida, que eles se sentirão como se estivessem lá com você.

Alguns anos atrás conheci o governador eleito do Distrito 9100, Marwan Fattal, na África. Estávamos na Tanzânia e, uma noite, enquanto falávamos sobre os benefícios da associação ao Rotary, ele me contou seu momento rotário. Disse que como sua profissão era no setor madeireiro, ele precisava viajar a diferentes países africanos para comprar madeira. Ele tinha seu próprio avião e, empolgado para tirar o brevê de piloto comercial, veio a San Diego para fazer o treinamento em um centro de aviação. Depois de receber o uniforme para estudantes, o curso começou. Pouco tempo depois o instrutor pediu para que ele deixasse o treinamento. Aparentemente Marwan fazia perguntas demais, precisava de esclarecimento quanto a certas palavras em inglês e, por isso, o instrutor achou que estava atrapalhando as aulas. Ele foi informado que não estava pronto para o brevê e que seria melhor voltar em outro ano, e lhe pediram para devolver o uniforme e os livros ao diretor do curso. Na manhã seguinte, desencorajado e com medo do que seus colegas iriam pensar dele em Serra Leoa, dirigiu-se ao escritório executivo carregando o uniforme meticulosamente dobrado. Ao se inclinar sobre a mesa para devolvê-lo, o diretor notou o emblema do Rotary em sua lapela.

“Vejo que é rotariano”, ele observou. “Sim”, confirmou Marwan. Então o diretor apontou para seu próprio pin e disse: “Eu também”. Ele então perguntou a Marwan porque era tão importante que fizesse o upgrade de seu brevê e, diante de sua resposta sincera, ligou para outro instrutor e pediu que fosse até a sala. Quando chegou, o diretor lhe disse Marwan precisava do brevê comercial de qualquer maneira, que ele seria seu instrutor pessoal durante as próximas semanas e que deveria trabalhar com ele individualmente para que pudesse tirar o brevê junto com o restante do grupo. E assim eles fizeram. Marwan, hoje um piloto experiente, serviu mais de uma década como o único inspetor do oeste da África a representar a Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos. E tudo isso aconteceu por causa de um pin do Rotary. Este foi o seu momento rotário.

Eu não estava em San Diego quando ele completou seu treinamento, mas fui realmente transportado para sua história quando a ouvi.

Não deixem de acreditar, em momento algum, que vocês e eu podemos ser bons contadores de histórias. Contanto que estejam vivos, serão contadores de histórias.

Imaginem como seria se todos os rotarianos em todos os clubes tivessem a oportunidade de encontrar e compartilhar seus momentos rotários.

Imaginem o impacto que isso poderia ter em atrair novos associados, engajar os existentes e transformar vidas. Imaginem o impacto que cada um de vocês, governadores, podem causar ao capacitar as pessoas para compartilharem seus momentos rotários. Uma governadora me contou que antes de seu discurso oficial para cada clube, ela pede que um associado compartilhe seu momento rotário. Ela disse que isso é o perfeito “abre-alas” para a reunião e suas palavras.

Meus amigos em Rotary, nosso mundo clama por momentos de paz e compreensão, de coragem e sacrifícios, momentos de integridade e liderança, de humanidade no servir e de esperança que apenas vocês e os demais podem compartilhar.

Então, contem sua história!

# Oratória

Mark Kriebel

## Líder de Treinamento e Coordenador da Imagem Pública do Rotary

A Assembleia Internacional congrega os melhores oradores do mundo rotário, que nos informam e motivam. Como líderes rotários, é nosso dever informar e motivar os rotarianos de nossas áreas. Os discursos desta semana foram muito bons, não acham?

Estou aqui para falar sobre oratória. Pesquisas indicam que o medo de falar em público supera o medo de altura e até da morte. E sinto informá-los que falar em público é uma das coisas mais importantes na agenda dos governadores de distrito. Vocês terão que falar aos clubes, visando motivar, elogiar e fazer conexões entre as pessoas. Pelo fato de serem os administradores do Rotary International localmente, é essencial que fomentem o Objetivo do Rotary por meio de um bom trabalho de imagem pública, com a ajuda da mídia e vários grupos comunitários. As atividades relativas a isto não são enfadonhas, mas sim revigorantes. Vocês devem comunicar a mensagem com eficácia e, para este fim, eu tenho algumas dicas a oferecer.

É preponderante que saibam certas coisas antes de fazerem um pronunciamento, como o tamanho e a demografia de seu público, os equipamentos audiovisuais e o tempo disponível. É normal não terem controle quanto ao número de pessoas na plateia e o local do evento, mas cabe a vocês controlarem o tempo que têm nas mãos. Toda palavra que disserem deve ter peso, e para que isto aconteça é preciso que ensaiem com antecedência. Prestem atenção na brevidade da mensagem, pois o ouvinte guarda poucas palavras com mais facilidade. Lembrem-se de frases como “a capacidade da mente absorver o conteúdo da mensagem está limitada pelo tempo que a pessoa presta atenção”, “quanto mais simples, melhor” ou “todos têm uma memória fotográfica, mas algumas pessoas não tem o filme para colocar na máquina”.

Quando eu estava na faculdade de rádio e televisão no Ithaca College de Nova York, tive a chance de aprimorar minhas habilidades de oratória e de contar histórias. As lições aprendidas há 40 anos ainda se aplicam hoje em dia. Um professor de redação me disse que “é fácil ter ideias, o difícil é passá-las para o papel. É preciso muito esforço para que seu discurso ou história fiquem bons. O produto final deve ter a personalidade do autor, pois fazer como os demais não acrescenta nada”. Este professor foi um dos maiores contadores de história da era moderna e, ao mesmo tempo em que lecionava, escrevia histórias de ficção sobre a necessidade de justiça social. Estou falando de Rod Serling, criador da série Além da Imaginação. Ele costumava mencionar o Rotary em suas histórias.

Ainda me lembro de sua insistência para que praticássemos e de quando chamava amigos e colegas para avaliarem a performance do apresentador. A oratória é uma apresentação, e o ensaio com um mentor ou amigo que não tenha medo de dar opiniões sinceras e fazer sugestões para melhoria é algo que não tem preço. Até mesmo os grandes oradores ensaiam para soarem espontâneos e à vontade em frente ao público.

Três dicas simples podem ajudá-los quando tiverem que falar em público, seja para entregar um título de Companheiro Paul Harris em um clube, fazer um discurso para uma grande plateia ou falar a alguns rotarianos durante visitas a clubes. Em todas estas, ocasiões passem entusiasmo e sinceridade ao contarem suas histórias.

O seu entusiasmo pode ser contagiante. Quando os ouvintes sentem que vocês estão falando do coração, quando a emoção transborda na voz e linguagem corporal, a mágica acontece e eles ficam ligados no que está sendo contado. Verifiquem se eles prestaram atenção por meio do contato visual ou pelo envio de torpedos ou e-mails posteriormente. O orador deve prestar atenção a estes sinais, pois se a público não se engajou é preciso mudar a tática.

Quando assumirem seus distritos vocês precisarão divulgar as metas do presidente eleito Burton aos governadores assistentes e presidentes eleitos. Para isso, vocês poderão contar com os diretores do RI e ex-governadores, além dos coordenadores do Rotary, da imagem pública e da Fundação Rotária. Uma das coisas que matam nossos discursos é o uso de abreviações e siglas rotárias, um hábito muito comum. Não podemos dar margem para o público que não conhece nossos jargões achar que PETS é uma reunião dos nossos bichinhos de estimação. Devemos usar o nome por extenso e, neste caso, dizer Seminário de Treinamento de Presidentes Eleitos, evitando o uso de “rotarismos”.

A sinceridade da pessoa é muito importante. Quando são autênticos, o público percebe e confia em vocês. O falar em público de forma bem-sucedida é, no fundo, uma conversa individual com várias pessoas. Às vezes a tribuna é uma barreira entre o orador e seu público. O melhor é ficar solto no palco ou sentar em um banquinho, pois isso cria uma sensação de proximidade com a plateia.

Por último, quero falar do quesito “contar uma história”. Não há nada melhor do que pintar um quadro com palavras e fazer seu público viajar com você conforme desfia a história. Esta semana temos escutado relatos incríveis, e cada um de vocês tem uma história a contar, seja ela pessoal ou algo maravilhoso que ouviram. Momentos rotários são sempre interessantes de se ouvir.

Eu me associei ao Rotary em 1977. Sempre gostei do companheirismo e do voluntarismo no Rotary, mas só fui me tornar um rotariano de verdade em 1999. Em junho daquele ano, meu clube mandou dois garotos, Jason e Daniel, para o RYLA. Quando voltaram pude vir na hora como o Rotary havia mudado suas vidas. A interação que tiveram com outras pessoas interessadas em se tornarem os líderes de amanhã foi algo inspirador.

Daniel conheceu uma jovem no RYLA que estava planejando fazer intercâmbio pelo Rotary. Ele gostou da ideia e, no mesmo ano, viraram intercambistas do Rotary na França, em distritos vizinhos. A experiência foi tão boa que Daniel fez um discurso em francês durante uma Conferência Distrital naquele ano. Durante o intercâmbio ele conheceu uma argentina e, posteriormente, foi hospedado pela família dela, época em que aprendeu espanhol. Apesar de Daniel ter sempre gostado de matemática e ciências, o Rotary lhe abriu as portas para os idiomas. Ele trabalhou na China como gerente de exportação para a América do Sul e já fala sete idiomas, chegando a dar aulas de línguas; alguns de seus alunos até se tornaram intercambistas do Rotary. O ensino lhe permitiu passar as férias colaborando em escolas e ajudando órfãos da aids na África, Índia e Haiti. Tudo começou com o Rotary. Daniel já conheceu e morou em mais de 100 países.

Vi o Daniel no mês passado, e ele me deu isto em sinal de agradecimento ao Rotary por ter lhe dado o mundo de presente. Ele agora é diretor da Escola Americana de Lesoto, na África, e virou rotariano! E vocês não vão adivinhar: o Daniel é meu filho!

O Rotary não transforma vidas apenas em países em desenvolvimento; ele transforma a vida de pessoas independente de quem sejam ou de onde estejam. Ele transformou minha vida e a vida do meu filho. Serei rotariano para sempre, e sei que vocês também têm uma história espetacular para contar com entusiasmo e sinceridade.

Walt Disney disse que “todos os nossos sonhos podem se realizar, se tivermos a coragem de ir atrás deles.” Para aumentarem o quadro associativo, as contribuições à Fundação Rotária e a conscientização pública sobre o Rotary e o belo trabalho realizado pela organização, é dever de cada um informar, motivar e inspirar os rotarianos e o público em geral. Como governadores, vocês terão o poder de materializar seus sonhos.

# Liderança

## Clifford L. Dochterman Ex-presidente do RI

Que tipo de liderança vocês demonstrarão aos presidentes, secretários e comissões distritais no ano que vem?

O Google lista mais de quatro milhões de resultados quando se faz uma busca pela palavra liderança. Mas não acredito que haja um único resultado sequer referente à liderança de um governador de distrito rotário. Há muitos estilos diferentes, mas o seu trabalho de liderança é único porque vocês estão lidando com um grupo de rotarianos voluntários. Qual é o estilo de liderança de um governador de sucesso?

Um governador não se sairá bem se utilizar um estilo de general, pois não acho que os presidentes de clube irão formar fila para marchar.

Um governador não será eficaz usando as técnicas de liderança de um adestrador de animais, cujas ferramentas são um chicote e uma cadeira.

Um governador não terá muito sucesso agindo como um técnico de futebol, que passa as instruções aos gritos para os jogadores durante um campeonato.

A habilidade de um bom governador para trabalhar com rotarianos voluntários requer considerações especiais. Vocês não podem demitir os associados dos clubes e contratar um grupo novo de pessoas.

Com o passar dos anos, tenho observado que alguns dos líderes mais eficazes são aqueles que têm as habilidades e o temperamento de um maestro. Assim como os líderes distritais e presidentes de clubes são um grupo de homens e mulheres com habilidades incomuns, interesses especiais e muita experiência, uma orquestra sinfônica é composta de diversos instrumentos e artistas.

A primeira fileira é a dos instrumentos de cordas, como violinos e violoncelos. Eu os compararia aos rotarianos que são muito importantes para o distrito, mas, geralmente, são um pouco impacientes e precisam entrar em sintonia com os problemas existentes.

Depois vem a família das madeiras, com clarinetes, oboés e fagotes, que têm que cobrir uma grande parte da partitura musical. No Rotary, a família das madeiras pode ser representada pelos associados mais quietos da sua equipe de liderança, que estão totalmente dispostos a repetir o lema do ano. De vez em quando você pode ouvir um barulhinho naquela seção.

Em seguida fica a seção dos metais — trompetes, trombones e tubas. Eles são similares aos rotarianos que vocês sempre ouvem em alto e bom som. Quando tocam seus instrumentos, vocês sabem que sua opinião é claramente expressada. E, ocasionalmente, se houve o tocador da tuba, o som que ele faz é inconfundível.

No fundo da orquestra ficam os instrumentos de percussão, com tambores, pratos e sinos. Pode haver os tímpanos também, que vocês vão ouvir apenas uma ou duas vezes. Eu suspeito que todo Rotary Club tem uma seção de percussão, cujos associados tocam os tambores para os seus projetos preferidos ou para anunciar sua chegada. A seção de percussão não passa despercebida em nenhum clube.

Em toda orquestra, há sempre aqueles que estão nos bastidores — a equipe técnica. Eles constroem as plataformas, enfileiram as cadeiras e regulam as luzes e o som. No seu distrito rotário, há associados dedicados que sempre estarão presentes, fazendo suas tarefas de rotina.

Eles estão sempre prontos para ajudar e raramente reclamam. Estes rotarianos sabem fazer tudo. Eles geralmente são indicados para servir como diretores de protocolo ou assessores do presidente do RI.

Frequentemente, há outro grupo assistindo a sinfonia — os críticos de música. Eles tem observações e opiniões sobre cada apresentação. No Rotary, estes críticos são frequentemente representados pelos ex-governadores.

Assim como a orquestra sinfônica é formada por tantos instrumentos e músicos, entre os líderes de clubes temos as mesmas diferenças. O trabalho de vocês é semelhante ao do regente da orquestra, que usa sua habilidade de liderança para criar harmonia entre os instrumentos de cordas, madeiras, metais, sopro e percussão a fim de criar uma bela sinfonia.

Como vocês farão isso? Que tipo de liderança precisarão para criar harmonia entre os rotarianos de seus distritos a fim de promoverem os concertos dos quais serão os maestros em 2013-14?

Primeiramente, vamos analisar as habilidades de liderança do maestro. Ele:

1. *Está preparado.* O maestro conhece a música a ser tocada. Ele conhece a partitura e continua aprendendo e praticando todos os dias para ser um líder cada vez melhor. O maestro está ciente de todas as notas, símbolos e marcas que trazem à tona o melhor de cada músico. Sim, o maestro está preparado e prepara seus músicos para que tenham uma ótima performance.
2. *Escuta.* O maestro escuta o tempo todo. Ele percebe até os menores sons que estão desafinados. Ele ouve combinações únicas de sons e procura o melhor. O maestro primeiro ouve antes de agir.
3. *Compartilha.* O regente da orquestra está constantemente compartilhando suas experiências e dando instruções com base em seus conhecimentos e treinamento. Ele define o compasso, volume e criatividade da música. Todo maestro deve ser uma pessoa que compartilha.
4. *Incentiva.* O bom maestro incentiva cada músico e reconhece as performances excepcionais em cada seleção musical. Ele faz um grupo tocar mais alto e outro mais baixo ao longo da apresentação e pode receber o crédito depois de cada concerto, mas ele reconhece o empenho de todos os membros da orquestra e sempre faz um tributo aos solistas. O bom maestro incentiva e reconhece todos os músicos.
5. *Desenvolve.* Músicos de uma orquestra são sentados por nível de performance, e o maestro trabalha constantemente para capacitar os músicos com o objetivo de passarem à primeira fileira. Como vocês sabem, o violinista é o chefe do concerto e fica na cadeira mais próxima ao maestro. Em cada seção, o maestro contribui para o desenvolvimento dos músicos, a fim de aumentar seus talentos musicais e passá-los aos melhores níveis de desempenho.

O interessante é que estas cinco habilidades de liderança do maestro são praticamente idênticas às habilidades de liderança dos governadores de distrito.

*O bom governador está preparado.*

No distrito, o governador é a pessoa que conhece os planos e metas do presidente do Rotary Internacional, além de conhecer as normas, o regimento interno e os costumes do Rotary e de seu distrito. O governador está preparado para doar um ano de liderança a fim de ajudar os clubes e o distrito a alcançarem sua metas.

*O bom governador é um ótimo ouvinte.*

Os governadores que ouvem mais do que falam geralmente são os melhores líderes. Ao escutarem o que as pessoas têm a dizer, vocês saberão dos pontos fortes e fracos que podem ser utilizados e solucionados. O governador que está ciente dos problemas nos clubes sempre estará melhor preparado para tomar medidas eficazes.

*O bom governador compartilha conhecimentos e experiências.*

A maioria dos governadores têm experiência em projetos, atividades do clube, Fundação Rotária e programas pró-juventude que pode ser compartilhada com presidentes, secretários e comissões distritais. Ao longo desta semana, vocês tiveram muitos debates e ouviram ideias que podem ser compartilhadas com os líderes distritais. Um governador eficaz compartilha bons conselhos com os rotarianos.

*O bom governador incentiva e reconhece o trabalho dos rotarianos.*

O reconhecimento merecido é uma das formas mais eficazes de motivação. Um agradecimento em público ou uma pequena carta é parte essencial das habilidades de liderança do governador. Sejam generosos com suas palavras de motivação e sinceros em seus elogios, e garanto que vocês terão a melhor equipe que seu distrito já viu. O reconhecimento é uma forma de o governador mostrar que se importa.

*O bom governador capacita líderes para contribuir a um distrito mais forte no futuro.*

A cada ano, novos rotarianos precisam crescer e se transformar em líderes. Um governador de distrito está na posição ideal para observar, descobrir e capacitar futuros líderes distritais. Muitos rotarianos têm habilidades latentes, talentos desconhecidos e capacidades escondidas; estes aspectos devem ser desenvolvidos e usados para o bem do Rotary no futuro. Os governadores recebem a oportunidade de servir ao Rotary, então é nossa tarefa capacitar futuros líderes, ensinando-lhes as habilidades de que precisam.

Nas próximas semanas, vocês irão treinar e preparar os presidentes de clube e membros das comissões distritais para 1º de julho. Vocês falarão sobre metas para o ano, compartilharão os planos para suas visitas oficiais, analisarão seu apoio e suas decisões sobre o uso dos recursos da Fundação Rotária e terão comissões para trabalhar na Conferência Distrital, promoção do quadro associativo e programas de Novas Gerações.

O incrível é que em 1º de julho cada um de vocês irá subir ao palco, pegar o bastão do maestro e iniciar sua sinfonia.

Vocês estão ouvindo aquele solista? O solista é cada um de vocês no início de suas visitas aos clubes do distrito. A música de fundo vem de suas comissões. Depois entram os interactianos e rotaractianos e, em seguida, adicionamos os estudantes do Intercâmbio de Jovens.

O tempo inteiro vocês verão as comissões distritais considerando subsídios da Fundação Rotária, o grupo dos quietinhos se preparando para a Conferência Distrital e a harmonia existente enquanto cada grupo faz a sua parte.

As visitas aos clubes continuam. Lembrem-se de dar importância àquele evento de arrecadação de fundos e aumentem o som da Comissão de Imagem Pública. O grupo do RYLA está pronto para ser ouvido.

As visitas aos clubes ainda estão sendo feitas. Os e-mails não param de chegar. O planejamento da Conferência Distrital já está em andamento. Vocês ouvem a divulgação da Convenção Internacional em Sidney. Os seus assistentes lhe dão mais relatórios.

As visitas estão quase terminando. Vocês ainda preparam os materiais para a carta mensal, estão prontos para apresentar uma equipe de formação profissional de um distrito parceiro e analisam se um novo clube está preparado para sua fundação. Cada seção adiciona mais à sinfonia.

Vocês podem sentir o aumento progressivo da intensidade de todas as atividades — visitas especiais, mais reuniões de comissões, cartas de agradecimento, reconhecimentos de Companheiros Paul Harris, detalhes da Conferência Distrital. Depois chegam os relatórios do Pólio Plus e vocês trabalham junto com os governadores eleitos e indicados.

A pulsação da música pode ser sentida em seu corpo inteiro. Então vem o majestoso clímax... e a sinfonia termina.

Em meio aos aplausos, vocês agradecem aos presentes, mas passam o crédito real para toda a orquestra. Vocês reconhecem os solistas e logo veem que até os integrantes da orquestra estão aplaudindo sua habilidade de liderança!

Então chega o seu maior momento: vocês passam o bastão para os governadores eleitos para que liderem a próxima sinfonia na programação do concerto.

Este é o ciclo do Rotary. Esta é a tarefa de liderar um distrito rotário: unir as diferentes partes dos distritos, as comissões e os presidentes para sua melhor performance, usando a habilidade de liderança digna de um maestro.

E enquanto a música do ano ainda estiver no ar, vocês poderão dizer: “Nós conseguimos.” E os rotarianos saberão que foram liderados por um governador incrível.

Isto, meus amigos, é uma ótima liderança rotária.

Sucesso a todos!

# Metas da Fundação Rotária para 2013-14

Dong Kurn Lee  
Chair Eleito da Fundação Rotária

Bom dia!

É um grande prazer estar mais uma vez na Assembleia Internacional do Rotary.

Cada Assembleia Internacional é singular, mas esta é ainda mais especial, pois dentro de poucos meses embarcaremos juntos numa nova aventura: o lançamento mundial do Visão de Futuro, o novo modelo de subsídios que nos descortina uma nova forma de pensar e agir em nossa prestação de serviços. Sem dúvidas será uma nova era para o Rotary, que exigirá de todos os rotarianos muita cooperação e envolvimento para uma transição tranquila.

Pela primeira vez na Assembleia estamos reunindo não só os governadores eleitos, mas também os atuais e próximos presidentes de Comissão Distrital da Fundação Rotária, conhecida também como CDFR. Esta medida sem precedentes enfatiza a importância de os governadores e presidentes desta comissão trabalharem em estreito contato para o cumprimento mútuo das prioridades e sucesso de seus distritos.

Ao passo que os governadores eleitos estão se preparando para a governadoria, muitos dos presidentes de CDFR estão por iniciar seu segundo ou terceiro ano na função. Muitos aqui são de distritos pilotos do Visão de Futuro e todos receberam instruções sobre Fundação Rotária e Visão de Futuro. Certamente muitos neste salão têm um grande grau de conhecimento, e mais ensinamentos sobre o assunto serão dados antes de julho. Na Coreia do Sul costumamos dizer:

아는 길도 물어가라.

Nunca é demais esclarecer dúvidas, mesmo quando você conhece o assunto.

Temos muito a aprender e as mudanças são inúmeras. Quando vocês voltarem para casa, os rotarianos de seus distritos certamente lhes perguntarão sobre as novidades da Fundação, e vocês devem ser sinceros, mesmo que a resposta que tenham seja: "Não sei!" E se esta for a resposta dada, vocês devem dizer logo em seguida: "...mas vou encontrar a resposta para você". Esta é a melhor abordagem para construir a confiança mútua, o que faz crescer a confiança na administração de vocês.

Aqui em San Diego vocês aprenderão bastante, mas mais importante do que isso é aprender onde encontrar as respostas às perguntas que as pessoas lhes farão. Vocês verão que valerá muito saber onde encontrar os recursos de que precisam, para aproveitarem ao máximo o Visão de Futuro.

Este ano vocês e eu, além dos rotarianos de seus distritos, *Viveremos Rotary, Transformaremos Vidas*. Trabalharemos juntos no alcance das quatro metas da Fundação, das quais passarei a falar agora.

A primeira meta não é surpresa para ninguém. Temos que erradicar a paralisia infantil, nossa prioridade.

Imunizamos mais de dois bilhões de crianças desde o lançamento do programa Pólio Plus, representando mais de 99% de diminuição no número de casos da doença. Conquistamos grande progresso nestes últimos anos, mas ainda não livramos o mundo da poliomielite.

Por isso, não deixaremos o campo de batalha até que o mundo inteiro seja declarado como livre da paralisia infantil. Não iremos perder o ímpeto e manteremos o nível de energia e conscientização sobre a necessidade de acabar com este mal. Todo rotariano deve entender o que é a pólio, e a razão da nossa extrema dedicação à sua erradicação. Sem este entendimento, é normal as pessoas indagarem por que nós não destinamos recursos para o combate da malária e aids, ou não propiciamos melhor saneamento a comunidades carentes, ou qualquer outro assunto premente que aflige mais as pessoas do que a paralisia infantil. A resposta a tal indagação é muito simples: se abandonarmos a luta perderemos tudo o que conquistamos nestes anos todos da cruzada contra a pólio. Não tardaria para que a poliomielite voltasse com força total, como há 30 anos, quando mais de 1.000 crianças ficavam paralíticas todos os dias. A paralisia infantil voltaria a ser uma epidemia e sairíamos derrotados por perder a chance de eliminar um flagelo da humanidade.

Meus amigos, isto é algo que não podemos conceber. Ficaremos nas trincheiras até o fim, ainda mais agora que “Falta Só Isto” para erradicarmos essa doença. O fim da pólio assumiu um caráter emergencial na arena de saúde global não porque o fim está longe, mas justamente porque está ao nosso alcance.

Nossa segunda meta é o lançamento bem-sucedido do Visão de Futuro, razão pela qual temos tanta gente nesta Assembleia Internacional, com a presença dos presidentes de CDFR para o treinamento da Fundação. Após três anos de teste com os distritos pilotos, período em que aparamos as arestas e fizemos melhorias, estamos felizes com os resultados. A estrutura simplificada de subsídios irá facilitar muito a forma de os rotarianos trabalharem com os subsídios, sem contar o enorme benefício de centralizar nossas verbas em projetos sustentáveis nas áreas de enfoque.

O novo modelo de subsídios foi adotado após bastante planejamento e com a opinião de milhares de rotarianos. Apesar da quantidade de considerações, um pensamento principal permeou o processo: o que mais o Rotary pode e deve fazer com os recursos disponíveis. A máxima da Fundação Rotária é bem direta: Fazer o Bem no Mundo. E a razão de ser do Visão de Futuro não é diferente, pois ao utilizarmos o novo modelo conseguiremos fazer ainda mais pelo mundo, por um número maior de pessoas e com um impacto mais duradouro. Seremos motivados e desafiados a levar cada projeto mais além, para *Vivermos Rotary* muito mais de forma a *Transformar Vidas* de maneiras jamais pensadas.

Entre agora e 1º de julho haverá muito trabalho esperando por vocês e pelos outros líderes de seus distritos. Muito deste preparativo durante a fase de transição será em termos administrativos e, por que não dizer, pessoal. O Visão de Futuro representa uma grande adaptação para todos nós, e para alguns esta adaptação não será fácil. A melhor coisa que vocês podem fazer para uma boa transição é garantir que todos em seus distritos compreendam exatamente o que o Visão de Futuro está mudando e o que continuará igual, e como estas mudanças afetarão nossa prestação de serviços.

Um dos maiores aborrecimentos expressados em relação ao Visão de Futuro é a sensação de perda do querido programa Intercâmbio de Grupos de Estudos, o IGE. Como sabem, o IGE era uma das estrelas da antiga estrutura de subsídios e sem dúvidas foi essencial na formação de belas amizades e projetos. Mas tudo o que fazíamos com o IGE poderá ser feito com o Visão de Futuro também, por meio das equipes de formação profissional. Se o distrito quiser realizar algo semelhante ao IGE, poderá fazê-lo com o Fundo Distrital de Utilização Controlada. Nada se perdeu; ao contrário, ganhamos muito.

O conceito de que ao trabalharmos juntos somos capazes de muito mais é a essência do Rotary. Com o Pólio Plus e nossos parceiros estratégicos, vimos o quanto mais o Rotary é capaz de fazer quando se junta a outras organizações — e como a cooperação constrói pontes para um melhor entendimento entre as pessoas. Por isso tudo, nossa terceira meta no ano que vem será o engajamento em projetos inovadores a parcerias criativas que conduzam a um mundo mais justo e pacífico, ao exemplo do que estamos fazendo este ano rotário com *Paz Através do Servir*.

Muito do que conquistamos no Rotary só é possível por causa de nossa Fundação Rotária. Mas o mais importante não é o conhecimento acerca do papel de nossa Fundação, nem mesmo entre os rotarianos. Por esta razão, a quarta meta para 2013-14 é instilar o senso de propriedade e orgulho em nossa Fundação. O sucesso do Pólio Plus é resultado direto da generosidade de rotarianos do mundo inteiro, que acreditam que uma das melhores maneiras de empregar seu tempo e dinheiro é investindo em um futuro sem paralisia infantil. Eles sabem que as doações encaminhadas à Fundação causarão o maior bem possível.

Infelizmente, muitos rotarianos não possuem o mesmo entendimento em relação ao Fundo Permanente e Fundo Anual. Estamos ficando abaixo da meta na campanha Todos os Rotarianos, Todos os Anos. Isto não significa que a entidade não esteja fazendo um bom trabalho; mas sim que muita gente não conhece este trabalho.

Cabe a vocês, governadores e presidentes de CDFR, mudar este quadro. Certifiquem-se de que todos os rotarianos em seus distritos saibam o que uma doação ao Fundo Permanente e ao Fundo Anual é capaz de fazer. Divulguem a importância de aumentar o saldo nesses fundos.

No Rotary, toda função tem valor e o sucesso do próximo ano rotário está nas mãos de vocês. Sem dúvida a responsabilidade em seus ombros é grande, pois o sucesso do ano que vem ditará o dos próximos anos. Vocês serão vencedores.

Meus amigos, desejo-lhes um excelente dia e muita sorte no desempenho de suas funções, quando *Viverão Rotary e Transformarão Vidas* por meio de nossa Fundação Rotária.

Obrigado.

# Visão de Futuro

Luis Vicente Giay

Ex-presidente do RI e Presidente da Comissão Visão de Futuro

Senhoras e senhores:

Este é um momento inédito na história da Fundação Rotária. Estamos prestes a começar nossa maior transformação. Recentemente, o sucesso da Fundação Rotária tem sido objeto de profunda análise, estudos, projetos e decisões tomadas com muita coragem e visão.

Quando a Comissão Visão de Futuro começou o seu processo de planejamento, estudamos o best-seller do Jim Collins, chamado *Empresas Feitas para Vencer*, e nos perguntamos: “Como podemos fazer com que a Fundação Rotária passe a realizar um trabalho ainda melhor? O Visão de Futuro brotou por causa de indagações como esta e, com ele, nossa Fundação iniciou um processo de mudança e adaptação do qual milhares de rotarianos estão participando.

O Plano Visão de Futuro nos dá a oportunidade de sermos uma organização realmente inovadora, no mesmo nível de muitas outras organizações filantrópicas de sucesso, como a Fundação Gates.

Para assegurar o futuro do Rotary precisamos de uma Fundação forte, vigorosa, organizada, ágil, competente, internacional e pronta para encarar os desafios e demandas da sociedade, dos rotarianos e dos clubes. Este é o tipo de Fundação que precisamos para mudar o mundo, e tenho certeza de que iremos. Não concordam?

Com o Visão de Futuro, os curadores da Fundação Rotária procuraram fortalecer os clubes e distritos, fornecendo subsídios que podem ajudá-los a ser mais proativos no atendimento às principais necessidades do mundo. O novo modelo dá aos rotarianos a habilidade de alocarem fundos com base em necessidades locais e globais. A Fundação ajudará os clubes e distritos a causarem maior impacto no futuro e a avaliarem o sucesso de seus projetos. Pela qualificação de clubes e distritos, a Fundação pode garantir ótimos níveis de gestão de fundos e assegurar que continuemos a ser reconhecidos como uma organização humanitária de credibilidade. Com o Pólio Plus, aprendemos o valor de parcerias estratégicas com outras organizações para que tenhamos um impacto duradouro. O Visão de Futuro nos dará a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos, recursos e fundos através de novos parceiros, com o objetivo de avançar o trabalho dos rotarianos.

Vocês devem estar se perguntando como esta mudança irá nos ajudar e o que o Plano Visão de Futuro significa para os rotarianos.

O Plano ajudará a modernizar a Fundação para que se mantenha atualizada, ao mesmo tempo em que ajudará os rotarianos a causarem um impacto duradouro nas comunidades em que atuam. A estrutura simplificada de subsídios, que oferece três opções para financiarem uma variedade de atividades com menos requisitos, é mais acessível aos rotarianos. Um sistema on-line foi criado para que o processo de planejamento e envio do pedido sejam mais eficientes. Uma nova estrutura de comissões distritais ajuda a oferecer maior flexibilidade na administração de atividades financiadas pela Fundação. Para assegurar a sustentabilidade e o impacto de futuros subsídios, a Fundação está concentrando esforços nas seis áreas de enfoque, o que nos permite avaliar o trabalho global dos rotarianos.

Quero falar agora sobre sustentabilidade, um conceito não muito bem compreendido. Por anos nós gastamos milhões de dólares sem saber se os fundos estavam sendo usados para atender às necessidades mais urgentes das comunidades beneficiadas. Perdemos contato com os milhares de bolsistas que patrocinamos, sem saber qual foi o retorno do investimento

que fizemos em sua educação. Solicitamos uma análise independente de nossos subsídios para determinar se eles foram elaborados para causar impacto sustentável e de longo prazo aos beneficiários. Descobrimos que havia a oportunidade de melhorar a elaboração dos projetos financiados por subsídios e de fazer com que nós e os nossos parceiros fôssemos responsáveis não apenas por proporcionar produtos e serviços, mas também por assegurar que os benefícios dos projetos continuassem por muitos anos na comunidade depois de concluída a iniciativa. A Fundação dará suporte aos rotarianos para que incluam os elementos apropriados no planejamento e pedido de subsídio a fim de garantir que haja resultados sustentáveis para os beneficiários.

No Brasil, um dos maiores bancos do mundo veiculou um anúncio de duas páginas em uma revista conhecida destacando o valor da sustentabilidade. Lê-se: “De agora em diante, só faremos negócios com empresas sustentáveis, pois elas estimulam e beneficiam a economia. Os fundos contribuem para negócios melhores e levam prosperidade a nossas comunidades, o que gera maior investimento e, por consequência, um país melhor — e é isso que nós buscamos”.

Aplicado ao Rotary, este conceito significa que projetos sustentáveis devem investir no aumento da capacidade das comunidades de atenderem às suas próprias necessidades a longo prazo, com mais beneficiários capazes de criar comunidades prósperas e um mundo melhor, e milhões de pessoas desfrutando de melhor qualidade de vida.

Família rotária, hoje as pessoas estão mais seletivas no que diz respeito às suas doações. Elas só doam para aqueles em quem confiam, pois estão cansadas de ver suas contribuições serem mal utilizadas ou caírem nas mãos de burocratas e oportunistas.

Nossa Fundação é digna de confiança e oferece aos nossos doadores alcance internacional, projetos com enfoque, excelente administração, transparência financeira e, acima de tudo, credibilidade.

Todos somos responsáveis por preparar a nossa Fundação para o futuro e por nos comprometer com estas mudanças se quisermos que ela continue entre as melhores entidades beneficentes do mundo, ou para que um dia seja considerada a melhor. Com o Plano Visão de Futuro, podemos concentrar os excelentes projetos dos rotarianos nas necessidades mais urgentes do mundo e demonstrar o que podemos conseguir juntos, o que contribuirá para aumentar a projeção de nossa imagem pública e atrair doadores e associados em potencial.

Três anos atrás, mencionei que um trem havia chegado para levar 100 distritos pela jornada da fase experimental do Visão de Futuro, o que iria nos ajudar a aprimorar a versão final do novo modelo de subsídios.

Agradeço todo o feedback que estes distritos deram durante o período do piloto. Suas preocupações e ideias têm sido cuidadosamente consideradas pela Comissão Visão de Futuro e os curadores, e contribuirão ao aprimoramento do Plano antes de seu lançamento global. Eu também gostaria de agradecer a todos os doadores da nossa Fundação que escolheram, com entusiasmo, investir em nossa nova visão para o futuro. Vimos um aumento significativo nas doações durante o piloto, graças à generosidade de todos. Gostaria de parabenizar especialmente os Distritos 2080, na Itália; e 4590, no Brasil, por terem sido os primeiros a completarem o processo de qualificação para 2013-14, o que ajudará a garantir uma boa gestão dos subsídios.

Há muitos marcos a ser comemorados durante o piloto, e aprendemos muito ao longo do caminho. Sempre penso que o trabalho ambicioso colocado no desenvolvimento do Visão de Futuro é parecido com outro projeto que começou diversos anos atrás: a construção da Estação Espacial Internacional.

Os astronautas desempenham papel essencial nas operações da estação espacial, demonstrando paciência, estabilidade, imaginação e visão. Em cada viagem, eles chegam mais perto de finalizar a construção da Estação Espacial Internacional e fazem pesquisas científicas que trazem tremendos benefícios à humanidade. Seu plano é preciso, coordenado e executado com grande entusiasmo. É um sonho, uma realidade, um futuro em constante movimento.

Este projeto teria sido impossível sem o conhecimento técnico, a determinação, o trabalho em equipe e a confiança.

O mesmo se aplica à nossa Fundação Rotária. Ela é como uma estação espacial. Como astronautas, cada um de nós ajudou a construí-la, fazendo-a crescer, movimentar-se e progredir. Cada de vocês é um piloto, um líder de equipe, uma razão por trás do destino da Fundação e o arquiteto de seu futuro. Através dela, podemos fazer coisas ainda melhores no mundo; podemos melhorar a qualidade de vida das pessoas e criar um mundo de paz e harmonia.

Como rotarianos e líderes de seus distritos no ano que vem, vocês serão responsáveis por motivar os rotarianos a fazerem as contribuições necessárias para manter o crescimento da nossa Fundação. Vocês são como astronautas, pois farão a Fundação voar ainda mais alto para cumprir sua constante Missão de fazer o bem no mundo.

Então, meus amigos, vamos celebrar o Plano Visão de Futuro. Subam a bordo do foguete que vai levá-los à Estação Espacial Internacional que é a nossa Fundação Rotária.

Vocês sentirão o tremor do foguete. Estão prontos para o lançamento?

Contagem regressiva: 3... 2... 1... ignição . . . LANÇAR!

Meus caros amigos: como rotarianos, podemos usar a nossa Fundação para fazer o bem no mundo ainda mais.

Vamos celebrar com alegria o lançamento do Visão de Futuro, contribuindo com trabalho e comprometimento para assegurar a contínuo progresso do Rotary, de sua Fundação e da humanidade.

Tenho confiança de que todos vocês irão se sair muito bem.

# Dicurso de Encerramento do Presidente do RI

Sakuji Tanaka  
Presidente do RI

Boa noite!

Esta foi uma semana maravilhosa! Gostei muito de ver a nova turma de governadores se preparando para seu mandato.

Toda turma de administradores do Rotary é o elo de uma corrente que existe desde os primórdios do Rotary. Aqui em San Diego, vejo um elo novo e forte sendo formado, e por isso estou confiante que 2013-14 será um ano maravilhoso de serviços rotários.

Essa semana conhecemos o nosso Lema para o ano: *Viver Rotary, Transformar Vidas*. Cada um de nós aqui entende esse Lema. Todos nós escolhemos viver Rotary e entendemos como nossos projetos podem transformar vidas.

Isso é algo que compreendi quando me tornei presidente do Rotary International. Sabia que os serviços rotários podiam transformar vidas, mas até então não tinha visto isso com meus próprios olhos. O conceito de serviços rotários era uma ideia na qual acreditava muito, mas algo que nunca havia visto ou vivenciado.

Neste ano, tudo mudou. Pela primeira vez, viajei pela África e muitas outras partes do mundo em desenvolvimento. Pela primeira vez, vi de perto a miséria e o que significa viver com ela. Vi crianças que passam fome todos os dias e conheci muitas pessoas que não têm água para beber, lugar para morar e remédios quando adoecem.

Claro, eu sabia que tal miséria existia, mas há uma grande diferença entre saber de algo porque ouviu falar e ver com seus próprios olhos. Quando você caminha por uma favela, vê filhos sem pais e crianças comendo lixo, tudo muda.

A necessidade não é abstrata. Ela é urgente e real, e desperta a vontade de fazer tudo o que puder para ajudar aquelas pessoas que estão sofrendo. Virar as costas é um ato desumano.

Por meio do Rotary, não temos que virar as costas. Podemos estender a mão e ajudar. Podemos dar assistência a pessoas que jamais veremos, assim como a pessoas de nossas próprias comunidades. Ajudamos porque elas precisam de nossa ajuda e porque ajudar nos traz alegria.

Ajudamos porque sabemos que somos todos humanos; dependemos uns dos outros. Damos o que podemos àqueles que precisam, não importa quem sejam ou onde estejam.

No Japão, o Rotary é muito forte. Ficamos felizes em ajudar o próximo, mas nunca imaginamos que, um dia, rotarianos do mundo todo se uniriam para nos ajudar. Foi isso que aconteceu há quase dois anos, quando um terremoto de magnitude de 9 na escala Richter atingiu o Japão.

Sei que não preciso contar a vocês os detalhes do que veio em seguida: o terror do tsunami e o desastre nuclear em Fukushima, ondas de 40 metros de altura e inundações de até 10 quilômetros.

Mais de 15.000 pessoas morreram, cerca de 6.000 ficaram feridas e quase 3.000 ainda estão desaparecidas. Calcula-se que o prejuízo seja de mais de US\$300 bilhões.

Esses são os números que usamos para medir a catástrofe, mas não há números para medir o que aconteceu com tantas vidas. Em uma questão de horas, meio milhão de pessoas em um dos países mais ricos e desenvolvidos do mundo perderam tudo. Passaram de uma vida confortável e segura para um futuro incerto em ginásios, barracas e escombros.

O mundo inteiro enviou ajuda. Os rotarianos contribuíram para um fundo emergencial, pessoas e governos enviaram equipes de busca e resgate, e ajudaram a atender às necessidades dos sobreviventes.

A nação inteira ficou em choque após a tragédia. O calor humano que sentimos de amigos de todo o mundo contribuiu para que nos recuperássemos e seguissemos em frente.

Pela primeira vez em quase 70 anos não estávamos enviando auxílio, mas recebendo. Foi algo que jamais imaginamos que aconteceria, mas fez com que todos nos lembrássemos de como nossas vidas são frágeis e de como a distância que nos separa daqueles que ajudamos é pequena.

No Japão, estamos acostumados com terremotos. Sempre estamos nos preparando para eles e para tsunamis. Como nossos padrões de construção são os mais altos do mundo, achávamos que estávamos preparados para tudo. Mas ninguém havia imaginado algo desse tipo.

O 東日本大震災, como chamamos em japonês, o Grande Terremoto do Leste do Japão, mudou o meu país. Mudou todos nós. E mudou também a forma que os rotarianos japoneses veem o Rotary, pois os serviços humanitários se tornam muito diferentes depois que você fica do lado que os recebe.

É fácil ver aqueles que ajudamos através de nossos projetos rotários como pessoas diferentes de nós. Muitas vezes eles moram longe de nós, e não conhecemos seu idioma ou sua cultura. Não sabemos o que é não ter acesso a água corrente, saneamento, atendimento médico ou educação. Vemos fotos, lemos notícias sobre pobreza, guerras e desastres. Vemos, de longe, as pessoas que estão passando por tais situações terríveis. É difícil, às vezes, nos colocarmos no lugar delas, e não conseguimos sequer imaginar tais coisas acontecendo conosco.

Hoje, digo-lhes que elas podem acontecer conosco sim.

Digo a vocês que não há absolutamente nada que nos separa daqueles que ajudamos. Somos todos os mesmos; apenas as circunstâncias ao nosso redor são diferentes.

Não pensem vocês que a falta de abrigo, a fome, a doença ou a pobreza são mais fáceis de suportar para os outros do que seriam para vocês. Não são.

É por isso que lhes digo hoje que nossos serviços rotários são mais importantes do que vocês podem imaginar se dedicarmos tempo e tivermos o carinho para fazer o que precisa ser feito, não o que é fácil para nós; se tivermos a sabedoria e a perspectiva para entender a importância de nosso trabalho; e se tivermos a visão para contribuir à nossa Fundação Rotária, para que ela continue existindo e auxiliando aqueles que mais precisam.

Quando prestamos serviços humanitários por meio do Rotary, compartilhamos o melhor de nós e formamos laços com pessoas que talvez pareçam muito diferentes de nós. Ao fazer isso, criamos um mundo mais pacífico.

Há tantas maneiras de promover a *Paz Através do Servir*. Este ano, vi como os serviços rotários unem todos nós e permitem que cheguemos aos que precisam e trabalhemos juntos por metas em comum. Eles nos ajudam a atender às maiores necessidades de pessoas que talvez nunca conheçamos e dá a cada um de nós a felicidade de ajudar aqueles que mais precisam.

Meus amigos, desejo a vocês o melhor neste ano rotário de *Paz Atravéz do Servir* e todo sucesso como governadores de distrito ao *Viverem Rotary, Transformarem Vidas*.

Muito obrigado.

# Discurso de Encerramento do Presidente Eleito

Ron D. Burton  
Presidente Eleito do RI

Boa noite.

O Banquete Avante para Servir é, sem dúvida, uma ocasião especial. É provavelmente a última vez em que todos nós estaremos reunidos no mesmo local.

No começo desta semana Entramos para Aprender. Agora, é hora de irmos Avante para Servir.

Vocês agora sabem que a Assembleia Internacional é muito especial. A maioria dos rotarianos não passa por esta experiência extraordinária, que mudará suas vidas para sempre. Por alguns dias incríveis, vocês vivenciaram um período como nenhum outro, no qual viram o mundo como ele pode ser, com homens e mulheres de todas as cores e culturas unidos sob o lema Dar de Si Antes de Pensar em Si. Agora vocês entendem como o Rotary realmente é grande, conseguem ver sua internacionalidade e capacidade de mudar o mundo, e veem o quanto os rotarianos são capazes de fazer. Vocês sairão daqui impressionados, pensando no quanto o Rotary poderia fazer se cada um dos nossos 1,2 milhão de associados sentisse o mesmo amor pelo Rotary, a mesma ambição pelos serviços humanitários e a mesma crença no poder dos projetos rotários que cada um de nós sente esta noite.

É por isso que estou desafiando vocês com o Lema *Viver Rotary, Transformar Vidas*.

Nossa meta para 2013-14 é transformar este potencial que vimos esta semana em realidade. Vamos fazer isso engajando os rotarianos — fazendo com que se envolvam e se sintam inspirados — e garantindo que cada um tenha consciência do presente que o Rotary representa.

Vamos garantir que o trabalho que fazemos no Rotary dure: um trabalho concreto, eficaz e sustentável. E vamos garantir que o Rotary também dure, comprometendo-nos a alcançar a meta de chegarmos a 1,3 milhão de rotarianos até 2015.

Nossa meta não é apenas trazer novos associados. Nossa meta é ampliar o Rotary, não apenas com mais associados, mas com associados mais envolvidos, engajados e motivados que nos levarão ao futuro pós-pólio e a tudo o que aguarda o Rotary.

Obviamente, a grande pergunta é: como faremos isso?

Bom, esta é uma pergunta que tem muitas respostas. A primeira delas vocês ouviram no primeiro dia em que nos encontramos, quando disse que cada um de nós precisa convidar outras pessoas para se associarem ao Rotary. Mas isso não é suficiente.

Cada pessoa entra para o Rotary por razões próprias, mas acho que a maioria decide se associar por querer fazer a diferença. Elas querem alcançar algo. Independente de ser um projeto internacional, comunitário ou vocacional, independente do que as interessa, elas querem fazer algo significativo. E é absolutamente essencial que nos lembremos disso ao falarmos sobre quadro associativo.

Não iremos convidar qualquer um para se associar ao Rotary. Estamos procurando pessoas atuantes e bem-sucedidas, e lhes pedindo que doem parte de seu precioso tempo ao Rotary. Assim, se aceitarem o convite e se associarem ao clube, precisamos garantir que seu tempo no Rotary seja bem empregado.

Portanto, qual a resposta? Devemos garantir que cada rotariano tenha um trabalho: um trabalho significativo, que realmente faça a diferença na vida do clube e da comunidade, e que não possa deixar de ser feito. As pessoas estão contando com você para fazer esse trabalho, seja reservar um local para as reuniões, encomendar livros para um projeto ou organizar as finanças para solicitar um subsídio da Fundação.

Quando temos um trabalho, temos um compromisso.

Quando fazemos algo significativo para o Rotary, o Rotary se torna significativo para nós.

Então, a primeira parte é convidar as pessoas para se associarem. A segunda é dar razões para que elas fiquem no Rotary. E há mais uma coisa que acredito que precisamos fazer: analisar de forma clara e com a mente aberta o que podemos fazer para que todos os associados se sintam melhor recebidos.

Falamos tanto em atrair associados ao Rotary, mas não falamos o suficiente sobre mantê-los. E isso é necessário. Devemos falar sobre os verdadeiros obstáculos para a associação e sobre o que podemos fazer para que ela seja uma escolha viável para pessoas de todas as idades.

Acho que podemos dizer que a maioria aqui já passou desta fase. Somos rotarianos, firmamos esse compromisso. Estamos bem estabelecidos em nossas carreiras ou somos aposentados. Nossos filhos já são adultos e muitos de nós temos netos. Amamos o Rotary.

Mas o Rotary não é só a gente. Se acreditamos no Rotary, se realmente acreditamos que o mundo é melhor com o Rotary, então temos a responsabilidade de garantir que ele continue existindo mesmo quando não estivermos mais aqui. Se não quisermos que o Rotary se vá conosco, não podemos agir como se isso já estivesse acontecendo.

Há muitos jovens, alguns deles ex-rotaractianos, que se associam ao Rotary. Mas quando formam suas famílias, muitos deixam os clubes. Quando falamos de jovens profissionais com famílias, estamos falando de mães e pais que já passam muito tempo longe de seus filhos. E mesmo que realmente amem o Rotary, eles não vão colocá-lo acima de suas famílias — e essa não deve ser a expectativa.

Quando falamos sobre família rotária, não podemos ficar apenas na teoria. Precisamos encontrar maneiras de realmente receber as famílias no Rotary de braços abertos. E há muitas maneiras práticas e concretas de fazermos isso.

Há clubes que incentivam os associados que têm filhos pequenos a levá-los para as reuniões, e isso é muito bom. O Rotary Club de Fremont, em Seattle, EUA, tem uma sala separada para as crianças. Cada associado que leva seu filho paga US\$5 e há uma babá no local. As crianças ficam lá até o fim da reunião e uma vez por mês há um projeto aberto aos pequenos.

Quando se é receptivo à presença de famílias no Rotary, o Rotary deixa de competir com elas pela atenção dos rotarianos. As crianças destas famílias vão crescer vendo seus pais envolvidos em serviços comunitários e vão se envolver também. Acho que esta é uma situação em que todos saem ganhando. E sabem de uma coisa? Podemos apostar que daqui 20 ou 30 anos haverá uma nova geração de rotarianos naquele clube.

Óbvio que as crianças não podem participar de tudo. Cada Rotary Club deve tomar suas próprias decisões quanto a isso. Nem todo Rotary Club vai querer ter uma babá, nem todo Rotary Club concorda com a ideia de os associados levarem seus filhos. Se forem estes os casos, talvez seja a hora de se formar um novo clube, para que as pessoas possam levar o Rotary para suas vidas da maneira que melhor funcionar para elas, de acordo com a fase em que se encontram na sua vida.

Levar os filhos para o Rotary não é novidade. Não é uma ideia revolucionária que começou agora. Quando fui governador, e vocês sabem há quanto tempo isso aconteceu, eu não apenas levava a Jetta nas visitas aos clubes, mas as crianças também. Ronna e Josh tinham 14 e 10 anos, respectivamente, naquela época. Sempre perguntávamos se eles podiam ir e nos oferecíamos para pagar por suas refeições. E isso jamais foi um problema. Os clubes adoravam, as crianças se divertiam e gostavam ainda mais quando os levávamos para Conferências Distritais e Convenções do RI. Eles foram conosco para Toronto, Munique, Portland, Orlando e Indianápolis. Nós os levávamos para todos os lugares que podíamos no Rotary. Eles conheciam estudantes do Intercâmbio de Jovens e equipes do Intercâmbio de Grupos de Estudos, e conheceram pessoas completamente diferentes daquelas de Norman, Oklahoma. Isso abriu seus olhos, mentes e corações.

Acho que é por isso que, quando chegaram à fase adulta, ambos se tornaram rotarianos. Eles se tornaram rotarianos pois já faziam parte da família rotária. Eles conheciam o Rotary, amavam o Rotary e queriam o Rotary em suas vidas.

Infelizmente, depois que a Ronna iniciou sua família, o Rotary estava exigindo mais tempo do que ela podia doar. Assim, ela precisou escolher entre ser o tipo de rotariana que queria ser e o tipo de mãe que queria ser. Por isso, ela acabou saindo e, assim, perdemos uma jovem associada que era uma ótima rotariana.

Não é uma pena? Espero que ela volte um dia desses.

É hora de começarmos a ser proativos em vez de reativos. É hora de dizer “vamos tentar algo novo” em vez de “não queremos isso no Rotary”. Manter nossas mentes abertas vai nos ajudar a conseguir clubes mais fortes hoje, e uma organização mais forte amanhã.

Quando Paul Harris fundou o Rotary, sua ideia era de um clube com pessoas que tinham os mesmos interesses, que se importavam com as mesmas coisas, que tinham os mesmos valores e possuíam metas e ideias parecidas. Mas nada no Rotary diz que precisamos ser os mesmos. Na verdade, tudo no Rotary enfatiza o modo como somos diferentes. Olhem ao seu redor. Quantos países, idiomas, profissões, religiões, culturas e histórias rotárias há neste salão?

O Rotary é grande o suficiente para todos nós. Todos temos algo a dar. Em cada fase de nossas vidas e nossas carreiras, o Rotary nos proporciona uma maneira de fazer mais, ser mais, doar mais; uma maneira de fazer com que nossas vidas tenham um significado maior. É isso o que o Rotary faz pela gente.

Aprendemos tanto esta semana, sobre tantas coisas. Falamos sobre imagem pública, mídias sociais, Visão de Futuro, pólio, Novas Gerações e sobre o trabalho que tem tanto significado para o Rotary. E tudo isso é importante, tudo tem valor.

Mas nada disso teria valor — nenhum de nós estaria aqui hoje — se não fosse pelos rotarianos dos nossos clubes.

Tudo o que já tocou seus corações no Rotary — cada projeto, cada programa, cada sorriso no rosto de uma criança — começou em um clube.

E o bom trabalho feito no Rotary no ano que vem, no ano seguinte e nos anos que virão dependerá dos clubes, do seu nível de ambição e de sua boa adaptação ao Plano Visão de Futuro. Também dependerá da boa escolha de projetos, do nosso nível de comprometimento para fazermos a diferença, da disposição dos clubes de mudarem o que precisa ser mudado e de manterem o que é importante.

Tudo isso depende dos clubes. E os clubes, no ano que vem, vão depender de vocês.

Amanhã de manhã vocês deixarão San Diego. Partirão com suas malas cheias de materiais de treinamento, as mentes cheias de ideias e os corações repletos de esperança. Vocês vão voltar aos seus distritos sabendo e entendendo exatamente o que o Rotary é e tudo o que ele pode ser.

O que vocês farão com o que aprenderam esta semana está em suas mãos. O tempo, o privilégio e a responsabilidade são todos seus.

O trabalho de vocês é inspirar os rotarianos!

O trabalho de vocês é *Viver Rotary, Transformar Vidas*.



ROTARY INTERNATIONAL®

One Rotary Center  
1560 Sherman Avenue  
Evanston, IL 60201-3698 EUA  
[www.rotary.org](http://www.rotary.org)